

O Espiritismo de Allan Kardec em sua essência



Edição 349

FEVEREIRO / MARÇO 2025

ÍNDICE

3

O que Disse Kardec?

Esperança e Certeza

5

Filosofia e Espiritismo

A Lenda do Anel de Lídio

7

**Psicologia Espírita por
Joanna de Ângelis**

A Psicologia da Culpa

10

**O Livro dos Espíritos Sob a
Ótica de Miramez**

Vida Futura

13

**Instruindo-se com a
Revista Espírita**

Futuro do Espiritismo

15

**Desvendando O Evangelho
Segundo O Espiritismo**

Ajuda-te e o Céu te Ajudará

17

Ciência e Espiritismo

Assimilação das Correntes
Mentais

19

**Aprofundando o
Conhecimento das Leis Divinas**

Lei do Trabalho: Em tudo é o
mesmo suor

21

**Obras Fundamentais
em Foco**

Céu e Inferno, o livro desconhecido
por muitos

27

**J. Herculano Pires
O Apóstolo de Kardec**

O Espírita e o mundo atual

27

Você Sabe Quem foi?

Gladys Osborne Leonard

29

Para Reflexão

Desarme o espírito!

30

Fala, Irmão José

Convence-te

31

Espaço Chico Xavier

O Valor Da Oração

32

Abrindo Janelas

Quando a Dor Chega - Mayse Braga
Que é Deus? - Cosme Massi

33

Sugestão de Leitura

Clência Da Vida Após a Morte
Alexander Moreira-Almeida /Marianna
Costa / Humberto Schubert Coelho

34

**A grande dama ao lado de
um grande homem**

Amélie-Gabrielle Boudat

38

A Memória Espiritual

43

**A Síndrome das Ovelhas
Em Busca de Um Pastor**

45

Diversidade



FORA DA

Caixa

ACONTECE POR AÍ

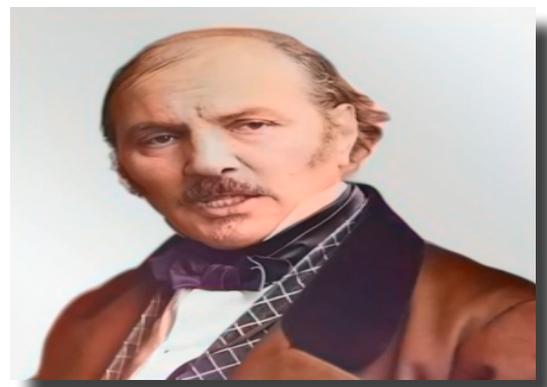
Cultura: Homem Vitruviano de Leonardo Da Vinci 48

Palavras em Verso e Prosa: Balada do desespero, de Pablo Neruda 52

Saúde: Conheça seis tipos de alimentos que contribuem para a saúde do cérebro 54

Sustentabilidade: Como ser uma pessoa mais sustentável? 56

O Que Disse Kardec



Esperança e Certeza

**O sentimento cristão dá a esperança de melhor futuro;
O Espiritismo dá a certeza desse futuro." Allan Kardec ⁽¹⁾**

Reconhece o mestre Lionês que "(...) impacientemente suportamos as tribulações da Vida. Tão intoleráveis nos parecem, que não compreendemos possamos sofrer-las. Entretanto, se as tivermos suportado corajosamente, se soubermos impor silêncio às nossas murmurações, felicitar-nos-emos, quando fora desta prisão terrena, como o doente que sofre se felicita, quando curado, por se haver submetido a um tratamento doloroso. ⁽²⁾

(...) Pelas provas patentes, que ministra, da Vida Futura, da presença, em torno de nós, daqueles a quem amamos, da continuidade da afeição e da solicitude que nos dispensavam; pelas relações que nos faculta manter com eles, a Doutrina Espírita nos oferece suprema consolação, por ocasião de uma das mais legítimas dores, que é a perda de um desses seres queridos."

Sem a esperança e a certeza da Vida Futura, as promessas do Cristo não passariam de engodo e utopia, quando, por exemplo, Ele proclamava: "Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados." Mas, para quem tem "olhos de ver" não fica difícil entender que o verbo **ser** está no futuro, e isso, implicitamente indica a conseqüência que virá no futuro para os aflitos de hoje, isto é: a **consolação!**...

Destrinçando o sentido dessa frase de Jesus, Allan Kardec esclarece ⁽³⁾:

"A criatura que encara a Vida terrena pelo prisma da Vida Espiritual apanha, num golpe de vista, a Vida corpórea. Ela a vê como um ponto no Infinito, compreende-lhe a curteza e reconhece que esse penoso momento terá presto passado. A certeza de um próximo futuro mais ditoso a sustenta e anima e, longe de se queixar, agradece ao Céu as dores que a fazem avançar. Daí tira ela uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo quanto à da Alma."

As virtudes teológicas são vistas pelos Espíritas sob um ângulo singular, impossível de ser vislumbrado por quem ignora os conhecimentos dados pelos Espíritos a Kardec. Destarte, a **Esperança** recebe a nutrição do exato e perfeito conhecimento do verdadeiro sentido das palavras do Cristo, a Fé cega e mística cede lugar à **Fé raciocinada** e a **Caridade** revela-se não como simples serviço de assistência social, mas como o caminho único da salvação.

A ignorância bate em retirada sob os fortes "spotlights" do Espiritismo que lança clarezas novas na inteligência humana, facultando a compreensão do porquê da dor, e melhor, mostra-nos como erradicá-la.

Ensina Lacordaire ⁽⁴⁾: *"Bem-aventurados os aflitos pode então traduzir-se assim: Bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes faltava na Terra, porque depois do labor virá o repouso."*

François-Nicolas-Madeleine, cardeal Morlot, conclama ⁽⁵⁾: *"Deveis todos consagrar-vos à propagação desse Espiritismo que já deu começo à vossa própria regeneração. Corre-vos o dever de fazer que os vossos irmãos participem da sagrada luz. Mãos, portanto, à obra, meus muito queridos filhos! Que os vossos corações aspirem a esse grandioso objetivo de preparar para as gerações porvindouras um mundo onde não seja vã a palavra felicidade."*

Referências:

- 1 - KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 83.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002, q. 933.
- 2 - Idem, *ibidem*, q. 936.
- 3 - KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 121.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. V, item 13.
- 4 - KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 121.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. V, item 18.
- 5 - Idem, *ibidem*, capítulo V, item 20.

Fonte: oconsolador.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Siga a Família GEEDEM.
Clique nos ícones para ser redirecionado:



<https://www.geedem.org.br/edicoes-anteriores>

Filosofia e Espiritismo



A filosofia, um dos três vértices basilares do Espiritismo, nos propicia expandir e quebrar paradigmas, além da reflexão diária necessária para resignificarmos a vivência na Terra. Quando se diz que o Espiritismo é uma filosofia, não se pode confundir-lo com um sistema filosófico, do tipo do sistema de Kant, ou de Hegel. A Filosofia espírita nos comporta a ideia de que temos que nos conhecer, nos melhorar e de forma humanitária e coerente melhoraremos o mundo. Através dessa filosofia a educação do homem como um todo se torna mais evidente e mais dinâmica, misturando-se ao empirismo social e às novidades de características morais. O homem torna-se controlador de si mesmo a medida que se eleva e se conhece. Somente através disso é que a evolução se dá. Devemos tratar a filosofia espírita com o máximo de respeito pois foi através dessas inúmeras reflexões que Kardec pôde trazer um conteúdo tão rico de renovações e esperanças a todos nós!

A Lenda do Anel de Lídio (seja justo de verdade)

Será que somos realmente justos ou só o somos por conveniência social? Será que somos justos mesmo quando distantes dos holofotes? Quando ninguém pode nos ver fazendo as coisas? Que fazemos o bem sob quaisquer condições?

Essa importante questão comportamental foi levantada por Platão em sua obra A República no livro II, onde é mencionada a lenda do anel de Lídio em debate com seu conterrâneo Glauco. O tema do debate era o justo de verdade. Segundo Glauco, um homem se comporta de forma justa porque teme a ação das leis e não porque realmente pensa de forma justa. Se não houvessem leis, justos (aqueles que socialmente respeitam as leis) e injustos (aqueles que a ignoram para benefício próprio) agiriam da mesma forma. O justo age mais por temor do que pela sua própria vontade.

Glauco explica o seu ponto de vista fazendo a seguinte suposição: vamos imaginar um lugar sem lei, concedamos ao justo e ao injusto a permissão de fazerem o que querem; sigamo-los e observemos até onde o desejo leva a um e a outro. Apanharemos o justo em flagrante delito de buscar o mesmo objetivo que o injusto, impelido pela necessidade de prevalecer sobre os outros.

Para ilustrar a sua tese, Glauco lembrou da antiga lenda do anel de Lídio.

Reza a lenda que um pastor, que servia ao rei da Lídia, certo dia, durante uma violenta tempestade acompanhada de um terremoto, viu o solo se abrir e formou-se um precipício perto do lugar onde o seu rebanho pastava. Tomado de assombro, desceu ao fundo do abismo e, entre outras maravilhas que a lenda enumera, viu um cavalo de bronze oco, cheio de pequenas aberturas; debruçando-se para o interior, viu um cadáver que parecia maior do que o de um homem e que tinha na mão um anel de ouro, de que se apoderou; depois partiu sem levar mais nada. Com esse anel no dedo, foi assistir à assembleia habitual dos pastores, que se realizava todos os meses, para informar ao rei o estado dos seus rebanhos. Tendo ocupado o seu lugar no meio dos outros, virou sem querer o engaste do anel para o interior da mão; imediatamente se tomou invisível aos seus vizinhos, que falaram dele como se não se encontrasse ali. Assustado, apalpou novamente o anel, virou o engaste para fora e tomou-se visível.

Tendo-se apercebido disso, repetiu a experiência, para ver se o anel tinha realmente esse poder; reproduziu-se o mesmo prodígio: virando o engaste para dentro, tomava-se invisível; para fora, visível. Assim que teve a certeza, conseguiu juntar-se aos mensageiros que iriam ter com o rei. Chegando ao palácio, seduziu a rainha, conspirou com ela a morte do rei, matou-o e obteve assim o poder. Se existissem dois anéis desta natureza e o justo recebesse um, o injusto outro, é provável que nenhum fosse de caráter tão firme para perseverar na justiça e para ter a coragem de não se apoderar dos bens de outrem, sendo que poderia tirar sem receio o que quisesse da ágora, introduzir-se nas casas para se unir a quem lhe agradasse, matar uns, romper os grilhões a outros e fazer o que lhe aprouvesse, tornando-se igual a um deus entre os homens. Agindo assim, nada o diferenciaria do mau: ambos tenderiam para o mesmo fim.

Dessa lição depreendemos um grande ensinamento que é a necessidade de sermos virtuosos e justos o todo tempo, não só parecer justo mas ser realmente justo. O Espiritismo é muito explícito em relação a isso dizendo que aquele que possui a virtude de ser mais justo a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas, despojando-se pouco a pouco de suas imperfeições morais. A "graça divina" é a força que Deus faculty ao homem de boa vontade para se expungir do mal intrínseco, praticar o bem e a virtude da justiça. Devemos nos lembrar que nunca estamos sozinhos, nunca nos tornamos invisíveis com um anel de Lídio, em cada ato temos primeiramente o exame da nossa própria consciência e depois da nuvem de testemunhas que nos acompanham. O dever de ser justo é uma obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros.

Referências:

PLATÃO – A República, Livro II.

KARDEC, ALLAN - O Evangelho Segundo o Espiritismo

Fonte: espiritismoeciencia.com

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



A Psicologia Da Culpa

Duas são as causas psicológicas da culpa: a que procede da sombra escura do passado, da consciência que se sente responsável por males que haja praticado em relação a outrem e a que tem sua origem na infância, como decorrência da educação que lhe foi ministrada. A culpa é resultado da raiva que alguém sente contra si mesmo, voltada para dentro, em forma de sensação de algo que foi feito erradamente. Este procedimento preexiste à vida física, porque originário, na sua primeira proposta, como gravame cometido contra o próximo, que gerou conflito de consciência.

Quando a ação foi desencadeada, a raiva, o ódio ou o desejo de vingança, ou mesmo a inconsequência moral, não permitiram avaliação do desatino, atendendo ao impulso nascido na mesquinhez ou no primarismo pessoal. Lentamente, porém, o remorso gerou o fenômeno de identificação do erro, mas não se fez acompanhar da coragem para a conveniente reparação, transferindo para os arquivos do Espírito o conflito em forma de culpa, que ressuma facilmente ante o desencadear de qualquer ocorrência produzida pela associação de ideias, condutora da lembrança inconsciente. Quando isto ocorre, o indivíduo experimenta insopitável angústia, e procura recurso de autopunição como mecanismo libertador para a consciência responsável pelo delito que ninguém conhece, mas se lhe encontra ínsito no mapa das realizações pessoais, portanto intransferível.

Apresenta-se como uma forte impregnação emocional, em forma de representações ou ideias (lembranças inconscientes), parcial ou totalmente reprimidas, que ressurgem no comportamento, nos sonhos, com fortes tintas de conflito psicológico. Na segunda hipótese, a má-formação educacional, especialmente quando impede a criança de desenvolver a identidade, conspira para a instalação da culpa. Normalmente exige-se que o educando seja parcial e adulator, concordando com as ideias dos adultos – pais e educadores – que estabelecem os parâmetros da sua conduta, sem terem em vista a sua espontaneidade, a sua liberdade de pensamento, a sua visão da existência humana em desenvolvimento e formação.

É de lamentar-se que as crianças sejam manipuladas por genitores e professores, quando frustrados, que lhes transmitem a própria insegurança, inculcando-lhes comportamentos que a si mesmos agradam em detrimento do que é de melhor para o aprendiz.

Precipita-se-lhe a fase do desenvolvimento adulto com expressões piegas, nas quais se afirmam: *“já é uma mocinha, trata-se de um rapazinho”*, inculcando-lhes condutas extravagantes, sem que deixem de ser realmente crianças.

A vida infantil é relevante na formação da personalidade, na construção da consciência do Si, na definição dos rumos existenciais. A conduta dos adultos grava no educando a forma de ser ou de parecer, de conviver ou de agradar, de conquistar ou de utilizar-se, dando surgimento, quase sempre, quando não correta, a inúmeros conflitos, a diversas culpas. Constrangida a ocultar a sua realidade, a fim de não ser punida, sentindo-se obrigada a agradar os seus orientadores, a criança compõe um quadro de aparência como forma de conveniência, frustrando-se profundamente e perturbando o caráter moral, que perde as diretrizes de dignidade, os referenciais do que é certo e do que é errado...

Essa má-educação é imposta para que os educandos sejam bons meninos e boas meninas, o que equivale a dizer que atendam sempre aos interesses dos adultos, não os contrariando, não os desobedecendo. Bem poucas vezes pensa-se no bem-estar da criança, no que lhe apraz, naquilo que lhe é compatível com o entendimento. Vezes outras, como forma escapista da própria consciência, os pais acumulam os filhos com brinquedos e jogos, em atitude igualmente infantil de suborno emocional, a fim de os distrair; em realidade, no entanto, para fugirem ao dever da sua companhia, dos diálogos indispensáveis, da convivência educativa mais pelos atos do que pelas palavras.

Apesar de pretender-se tornar independente o educando, invariavelmente ele cresce codependente, isto é, sem liberdade de ação, de satisfação, culpando-se toda vez que se permite o prazer pessoal fora dos padrões estabelecidos e das imposições programadas. Para poupar-se a problemas, perde a capacidade de dizer não, a espontaneidade de ser coerente com o que pensa, com o que sente, com o que deseja. Não poucas vezes, a criança é punida quando se opõe, quando externa o seu pensamento, quando se nega, alterando a maneira de ser, a fim de evitar-se os sofrimentos. Há uma necessidade psicológica de negar-se, de dizer-se não, sempre que se faça próprio, sem a utilização de métodos escapistas que induzem à pusilanimidade, à incoerência de natureza moral.

Não se pode concordar com tudo, e ipso facto¹, omitir-se de dizer-se o que se pensa, de negar-se, de ser-se autêntico. Certamente a maneira de expressar a opinião é que se torna relevante, evitando-se a agressividade na resposta negativa, a prepotência na maneira de traduzir o pensamento oposto. Torna-se expressivo, de certo modo, não exatamente o que se diz, mas a maneira como se enuncia a informação. Esse hábito, porém, deve ser iniciado na infância, embutindo-se no comportamento do educando a coragem de ser honesto, mesmo que a preço de algum ônus. Essa insegurança na forma de proceder e a dubiedade de conduta, a que agrada aos outros e aquela que a si mesmo satisfaz, quase sempre desencadeiam processos sutis de culpa, que passam a zurzir o indivíduo na maioria das vezes em que é convidado a definir rumos de comportamento.

A culpa pode apresentar-se a partir do momento em que se deseja viver a independência, como se isso constituísse uma traição, um desrespeito àqueles que contribuíram para o desenvolvimento da existência, que deram orientação, que se esforçaram pela educação recebida. Entretanto, merece considerar que, se o esforço foi realizado com o objetivo de dar felicidade, esta começa a partir do instante em que o indivíduo afirma-se como criatura, em que tem capacidade para decidir, para realizar, para fazer-se independente. Os adultos imaturos, no entanto, diante desse comportamento, cobram o pagamento pelo que fizeram, dizendo-se abandonados, queixando-se de ingratidão, provocando sentimentos injustificáveis de culpa, conduta essa manipuladora e infeliz.

Esse método abusivo é normalmente imposto à infância, propiciando que a culpa se instale, quando a criança dá-se conta de que pensa diferente dos seus pais, exigindo desses educadores sabedoria para poderem diluí-la e apoiarem o que seja correto, modificando o que não esteja compatível com a educação.

A culpa é algoz persistente e perigoso, que merece orientação psicológica urgente.

Joanna de Ângelis.

Nota da Editora:

¹ *ipso facto*

/ipso fakto/

locução advérbio

1.

direito pelo próprio fato; como resultado da evidência do fato; como consequência obrigatória do fato.

2.

por isso mesmo, por via de consequência.

Origem

(1873) *latim*

Oxford Language

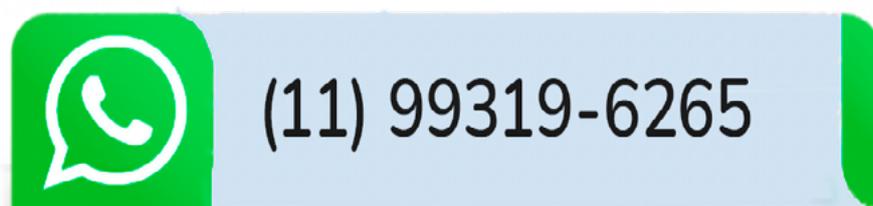
Fonte: Livro *Conflitos Existenciais (Psicografia Divaldo P. Franco)*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

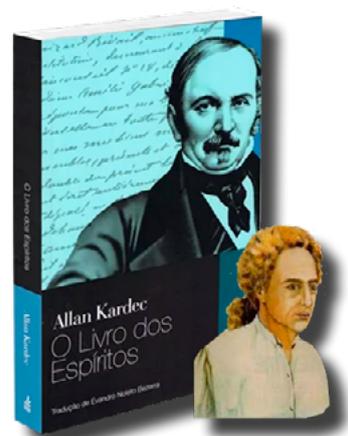
Quer alguma informação do GEEDM?

Fale conosco:

Clique para ser direcionado:



O Livro dos Espíritos Sob a Ótica Filosófica de Miramez



“O Livro dos Espíritos é um sinal das leis universais. Quem nele estuda, meditando em seus ensinamentos, e com a ajuda de outros livros que lhe dão seqüência, passa a compreender que os sinais são frases e que as frases são forças indicativas para a libertação da alma.

A coleção Filosofia Espírita é um pequeno curso para despertar no estudante valores morais e espirituais. Ele pode abrir caminhos para que a caridade se solidifique nos corações dos leitores, ampliando o saber em seqüência admiráveis.” – Miramez.

O Livro dos Espíritos Parte Quarta Das Esperanças e Consolações Capítulo II — Das penas e gozos futuros O Nada. Vida futura.

958. Por que tem o homem, instintivamente, horror ao nada?

“Porque o nada não existe.”

Comentário de Miramez Cap. 40 - Horror ao Nada

O homem geralmente tem horror ao nada; certamente é porque ele não existe, nos diz "O Livro dos Espíritos". O medo da morte tem diversas causas que nos induzem a essa ilusão. Não obstante, os milênios de vida que deveremos viver nos educará sobre todos os dramas que nos fazem sofrer.

A maior causa do medo da morte, pelos encarnados, é a mudança de planos, para eles desconhecidos. Perder o corpo quando se encontra na matéria, passa a ser uma violência para os menos avisados, e no caso do suicida que acabamos de falar em mensagens anteriores, eles mesmos destroem seus corpos, procurando se esquecer da vida ou encontrá-la melhor.

A perda da memória para muitos faz surgir temor, entretanto, não se morre todos os dias, quando se cruza o portal do sono? A natureza leva a alma ao exercício para a desencarnação todos os dias sem o perceber; contudo, fica na consciência alguma coisa, dizendo que ninguém morre e que a vida continua em todas as dimensões.

O medo do nada é condição da alma em marcha para o verdadeiro despertar espiritual, no entanto, a coragem em excesso é muito perigosa para o Espírito, porque é essa coragem sem compreensão que o leva por vezes, ao suicídio.

959. *Donde nasce, para o homem, o sentimento instintivo da vida futura?*

“Já dissemos: antes de encarnar, o Espírito conhecia todas essas coisas, e a alma conserva vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual.” (393.)

Em todos os tempos o homem se preocupou com o seu futuro para lá do túmulo, e isso é muito natural. Qualquer que seja a importância que ligue à vida presente, não pode ele furtar-se a considerar quanto essa vida é curta e, sobretudo, precária, pois que a cada instante está sujeita a interromper-se, nenhuma certeza lhe sendo permitida acerca do dia seguinte. Que será dele, após o instante fatal? Questão grave esta, porquanto não se trata de alguns anos apenas, mas da eternidade. Aquele que tem de passar longo tempo em país estrangeiro se preocupa com a situação em que lá se achará. Como, então, não nos havia de preocupar a em que nos veremos, deixando este mundo, uma vez que é para sempre?

A ideia do nada tem qualquer coisa que repugna à razão. O homem que mais despreocupado seja durante a vida, em chegando o momento supremo pergunta a si mesmo o que vai ser dele, e involuntariamente nutre esperança.

Crer em Deus sem admitir a vida futura seria um contrassenso. O sentimento de uma existência melhor reside no foro íntimo de todos os homens e não é possível que Deus aí o tenha colocado em vão.

A vida futura implica a conservação da nossa individualidade após a morte. Com efeito, que nos importaria sobreviver ao corpo, se a nossa essência moral houvesse de perder-se no oceano do infinito? As consequências, para nós, seriam as mesmas que se tivéssemos de nos sumir no nada.

Comentário de Miramez

Cap. 41 - Vida Futura

O instinto do homem, reconhecendo a vida futura, lhe vem do seu conhecimento, antes de vestir-se de carne no mundo terreno. Ele é, pois, instruído no mundo espiritual sobre todas as leis que comandam e regem as vidas e as coisas na Terra, aí existindo e entrando no processo de reencarnação, quantas vezes forem necessárias. O ser humano guarda na consciência todos os transes de vida e morte e, principalmente, de que viverá depois do túmulo. Todos têm intuição disso, desde o índio, até o mais civilizado e, ainda mais, todas as religiões e filosofias espirituais estudam esse assunto, mostrando aos seus seguidores que ninguém morre.

A consciência fala todos os dias; isso é tema comum na acústica da mente. A Doutrina dos Espíritos traz para a humanidade a certeza da continuação da vida depois da morte do corpo, e, para tanto, os que já se foram para a espiritualidade estão voltando, como o fez Jesus, deixando Sua mensagem de vida e meio mais fácil de viver, alcançando a tranquilidade e aumentando, desse modo, a esperança.

Todo homem conserva vaga lembrança do que viu e sentiu antes de tomar um corpo de carne. Deus não deixa alma alguma sem essa esperança. Todas as nações preocupam-se com o seu futuro e as religiões revestem essa crença com fórmulas que hoje não têm mais razão de ser. Se tudo se aperfeiçoa, quanto mais as coisas espirituais!

Jesus foi luz que eliminou as trevas, mostrando, com a Sua ressurreição, que realmente ninguém morre, aparecendo diversas vezes e se mostrando como era para ser conhecido a todos os Seus seguidores.

Se o Espiritismo é a continuação do Cristianismo, ele faz o mesmo. Pela mediunidade, é mostrada aos que ficaram na Terra, a presença do Espírito por variados meios, de modo que ninguém pode negar a evidência. Pode-se dizer que não existe uma família na face da Terra que já não teve um testemunho de que seus parentes e amigos continuam vivos. Os meios são muitos e eles os usam para dizer que estão mais vivos que antes.

Com o passar dos tempos, a multidão, diante de todos esses fenômenos e outros que deverão surgir, irá perguntar o que fazer para alcançar a felicidade:

Então as multidões o interrogavam, dizendo: Que haveremos, pois, de fazer? (Lucas, 3:10)

Diante desta interrogação, falaremos a todos que sigam a Jesus, que observem o Seu Evangelho e semeiem sementes de alto valor moral; que amem e sejam caridosos em todos os aspectos das necessidades humanas. Se tiveres de fazer uma viagem, debes preparar as malas, levando o suficiente para a tua tranqüilidade. É o que debes fazer: preparar-te moralmente, despertando tuas qualidades valiosas no coração, para a grande viagem que todos devem empreender além do túmulo. Quem não tiver essa segurança, sofrerá duras conseqüências.

A Doutrina dos Espíritos pede às criaturas para estudarem, trabalharem e compreenderem, por todos os meios, a vida, sendo honestas e boas, perdoando as ofensas, esquecendo-as, e amar a Deus em todas as coisas, cultivando a fé e construindo a paz no coração, pela transformação interna, não se esquecendo de Jesus, acompanhando Seus passos.

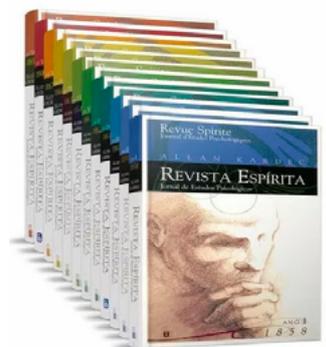
Fonte: O Livro dos Espíritos | Filosofia Espírita Vol. XIX

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

O Espiritismo não dogmatiza; não é uma seita nem uma ortodoxia. É uma filosofia viva, patente a todos os espíritos livres, e que progride por evolução. Não faz imposições de ordem alguma; propõe, e o que propõe apoia-se em fatos de experiência e provas morais; não exclui nenhuma das outras crenças, mas se eleva acima delas e abraça-as numa fórmula mais vasta, numa expressão mais elevada e extensa da verdade.

Léon Denis

Instruindo-se com a Revista Espírita



Textos extraídos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o disse, servir de complemento da Codificação.

1868 » Fevereiro Futuro do Espiritismo

8. Depois de suas primeiras etapas, o Espiritismo, aguerrido, desembaraçando-se cada vez mais das obscuridades que lhe serviram de fraldas, em breve fará o seu aparecimento na grande cena do mundo.

Os acontecimentos andam com tal rapidez que não é possível desconhecer a poderosa intervenção dos Espíritos que presidem os destinos da Terra. Há como que um estremecimento íntimo nos flancos do vosso globo em trabalho de parto; novas raças saídas das altas esferas vêm turbilhonar em torno de vós, esperando a hora de sua encarnação messiânica, e para isto se preparando pelo estado das vastas questões que hoje abalam a Terra.

De todos os lados veem-se sinais de decrepitude nos usos e legislações que não mais estão de acordo com as ideias modernas. As velhas crenças adormecidas há séculos parecem despertar de seu torpor secular e se admiram de se verem em luta com novas crenças emanadas dos filósofos e dos pensadores deste século e do século passado. O sistema abastardado de um mundo que não era senão um simulacro, se esboroa ante a aurora do mundo real, do mundo novo. A lei de solidariedade, da família, passou aos habitantes dos Estados, para em seguida conquistar a Terra inteira, mas essa lei tão sábia, tão progressiva, essa lei divina, numa palavra, não se limitou a esse resultado único; infiltrando-se no coração dos grandes homens, ensinou-lhes que não só ela era necessária ao grande melhoramento da vossa habitação, mas se estendia a todos os mundos do vosso sistema solar, para de lá estender-se a todos os mundos da imensidade.

É bela essa lei da solidariedade universal, porque nela se encontra essa máxima sublime: Todos por um e um por todos.

Eis, meus filhos, a verdadeira lei do Espiritismo, a verdadeira conquista de um futuro próximo. Marchai, pois, imperturbavelmente em vossa estrada, sem vos preocupar com as troças de uns e o amor-próprio ferido de outros. Estamos e ficaremos convosco, sob a égide do Espírito de Verdade, meu mestre e vosso mestre.

ERASTO (Paris, 1863)

9. Cada dia o Espiritismo estende o círculo de seu ensino moralizador. Sua grande voz repercutiu de um extremo ao outro da Terra. A Sociedade se comoveu com ela, e de seu seio partiram adeptos e adversários.

Adeptos fervorosos, adversários hábeis, mas cuja própria habilidade e renome serviram à causa que queriam combater, chamando para a doutrina nova a atenção das massas e lhes dando o desejo de conhecer os ensinamentos regeneradores que seus adeptos preconizam e que eles escarneciam e ridicularizavam.

Contemplai o trabalho realizado e alegrai-vos com o resultado! Mas que efervescência indizível se produzirá entre os povos, quando os nomes de seus mais amados escritores vierem juntar-se aos nomes mais obscuros e menos conhecidos daqueles que se comprimem em redor da bandeira da verdade!

Vede o que produziram os trabalhos de alguns grupos isolados, na maioria entravados pela intriga e pela má vontade, e imaginai a revolução que se operará, quando todos os membros da grande família espírita se derem as mãos e declararem, frente alta e o coração firme, a sinceridade de sua fé e de sua crença na realidade do ensinamento dos Espíritos.

As massas gostam do progresso, buscam-no, mas o temem. O desconhecido inspira um secreto temor aos filhos ignorantes de uma sociedade embalada pelos preconceitos, que ensaia os primeiros passos na via da realidade e do progresso moral. As grandes palavras liberdade, progresso, amor, caridade ferem o povo sem comovê-lo; muitas vezes ele prefere seu estado presente e medíocre a um futuro melhor, mas desconhecido.

A razão desse temor do futuro está na ignorância do sentimento moral num grande número, e do sentimento inteligente nos outros. Mas não é certo, como disseram vários filósofos célebres, que uma concepção falsa da origem das coisas tenha feito errar, como eu mesmo o disse, e por que coraria de dizê-lo? Não pude enganar-me? E não é certo, dizia eu, que a Humanidade seja má por essência. Não, aperfeiçoando a sua inteligência, ela não dará um impulso maior às suas más qualidades. Afastai de vós esses pensamentos desesperadores que repousam num falso conhecimento do espírito humano.

A Humanidade não é má por natureza, mas é ignorante, e por isso mesmo mais apta a se deixar governar por suas paixões. Ela é progressiva e deve progredir para atingir os seus destinos; esclarecei-a; mostrai-lhe seus inimigos ocultos na sombra; desenvolvei sua essência moral, que nela é inata, e apenas entorpecida sob a influência dos maus instintos, e reanimareis a centelha da eterna verdade, da eterna presciência do infinito, do belo o do bom, que residem para sempre no coração do homem, mesmo do mais perverso.

Filhos de uma doutrina nova, reuni as vossas forças! Que o sopro divino e o socorro dos bons Espíritos vos sustentem, e fareis grandes coisas. Tereis a glória de haver posto as bases dos princípios imperecíveis cujos frutos vossos descendentes colherão.

MONTAIGNE (Paris, 1865)

Fonte: Revista Espírita Janeiro/1859

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo



Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino "é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada".

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a formação moral, não importando sua crença religiosa.

Capítulo XXV: Buscai e Achareis Itens 1 a 5: Ajuda-te e O Céu te Ajudará

“Pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á. Porque todo o que pede, recebe; e o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-á. Ou qual de vós, por ventura, é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, qual de vós, porventura, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?”

Pois, se vós outros, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará boas dádivas aos que lhas pedirem?” (Mateus, VII: 7 a 11.)

Na comparação de Jesus entre os pais humanos e o Pai de todos, fica bem ressaltada a ideia de que de um Pai Perfeito nada de mau ou de mal pode vir a seus filhos, pois Seu Amor e Sabedoria são frutos da Sua Perfeição Absoluta.

Assim, todo o mal que existe nos homens é fruto da sua imperfeição, das suas escolhas, enquanto não desenvolve o seu potencial intelectual e moral com o qual foi criado, sofrendo, sim, as consequências dos seus atos bons ou maus, agradáveis ou desagradáveis, na razão do seu entendimento, a fim de aperfeiçoar-se.

Dessa concepção, só podemos concluir pelo absurdo das penas eternas, para filhos rebeldes, ideia inadmissível até para um pai imperfeito como o homem, que ainda não sabe amar.

Allan Kardec esclarece que as frases, que iniciam o texto de Mateus, têm o mesmo significado do: *Ajuda-te e o céu te ajudará*, que é o princípio da lei do trabalho, sem a qual não existe progresso, pois, é o trabalho “que põe em ação as forças da inteligência.”

Lembra que na infância da humanidade, o homem, usando sua inteligência ainda rudimentar, para resolver os problemas da sua subsistência, da sua sobrevivência e da sua defesa, vai desenvolvendo sua capacidade intelectual, que o leva a querer sempre o melhor, desenvolvendo-se mais e mais, iniciando seu desenvolvimento moral, nos choques dos relacionamentos com seus semelhantes, os outros homens, percebendo então, outras necessidades, as do espírito.

Em uma só existência, o progresso interior, individual, é muito pequeno diante do potencial que o Espírito tem em si, e cada geração estaria sempre iniciando esse desenvolvimento, porque seria sempre constituída de almas novas.

Com o conhecimento da lei das vidas sucessivas, tudo se torna claro e compreensível. O Espírito imortal vem fazendo sua evolução através das reencarnações, tendo sempre as oportunidades de progresso sucessivo, passando o homem, “gradualmente, da barbárie à civilização material e desta à civilização moral”.

Sem o trabalho individual esse progresso não poderia ser realizado. Assim, “Busca e acharás” significa “trabalha e produzirás, e desta maneira serás filho das tuas obras, terás o mérito da tua realização e serás recompensado segundo o que tiveres feito”.

Pedir, buscar, bater na porta, com fé e com trabalho, fazendo cada um a sua parte. Por isso, “Os Espíritos não vêm livrar o homem da lei do trabalho, mas mostrar-lhe o alvo que deve atingir e a rota que o leva a ele, dizendo: Marcha e o atingirás! Encontrarás pedras nos teus passos; mantém-te vigilante, e afasta-as por ti mesmo! Nós te daremos a força necessária, se quiseres empregá-la.”

As frases de Jesus significam, pois, no sentido moral: *“Pedi a luz que deve clarear o vosso caminho, e ela vos será dada; pedi a força de resistir ao mal, e a tereis; pedi a assistência dos Bons Espíritos, e eles virão ajudar-vos, e, como o anjo de Tobias, vos servirão de guias; pedi bons conselhos, e jamais vos serão recusados;*

batei à nossa porta, e ela vos será aberta; mas pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças, e as próprias quedas que sofrerdes constituirão a punição do vosso orgulho”.

Temos sempre, como filhos de Deus, todas as possibilidades, todas as qualificações, todos os recursos materiais e espirituais necessários, por isso, o trabalho de vencer as dificuldades é de cada um, a fim de conseguir o desenvolvimento pleno de todo o seu potencial intelectual e moral.

Leda de Almeida Rezende Ebner

Fonte: cebatuira.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Ciência e Espiritismo

“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.

(Allan Kardec- A Gênese Cap. I - item 16)



Assimilação de Correntes Mentais

Nossa mente é um núcleo de forças inteligentes. *"Refletimos as imagens que nos cercam e arremessamos na direção dos outros as imagens que criamos"*. Os reflexos mentais favorecem tanto a estagnação quanto o progresso. Nesse sentido, cada um vive no inferno ou no céu que ele mesmo criou.

"Assimilação de Correntes Mentais" é o título do capítulo 5 do livro *Nos Domínios da Mediunidade*, de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito André Luiz. *"Clementino avançou em direção de Raul Silva (dirigente encarnado), perto de quem se postou em muda reflexão. Logo após, Áulus convidou-me ao psicoscópio e, graduando-o sob nova modalidade, recomendou-nos acurado exame"*. O psicoscópio funciona à base de eletricidade e magnetismo. Serve para auscultar a alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com capacidade de efetuar diversas observações em torno da matéria.

De posse do psicoscópio, qual foi a descrição de André Luiz? Observou que o sistema nervoso, os núcleos glandulares e os plexos emitiam luminescência particular. Justapondo-se ao cérebro, a mente surgia como esfera de luz característica, oferecendo em cada companheiro determinado potencial de radiação.

O assistente Áulus aproveitou o ensejo e disse que, em qualquer estudo mediúnico, não podemos esquecer que a individualidade espiritual, na carne, mora na cidadela atômica do corpo.

Nosso instrutor explicou-nos que, o benfeitor espiritual que ora nos dirige, afigura-se mais pesado porque amorteceu o elevado tom vibratório em que respira habitualmente, descendo à posição do instrutor encarnado, tanto quanto seja possível, para benefício do trabalho que ora começa. Com isso, pode influenciar a vida cerebral do condutor da casa. *"A cabeça venerável de Clementino passou a emitir raios fulgurantes, ao mesmo tempo que o cérebro de Silva, sob os dedos do benfeitor, se nimbava de luminosidade intensa, embora diversa"*.

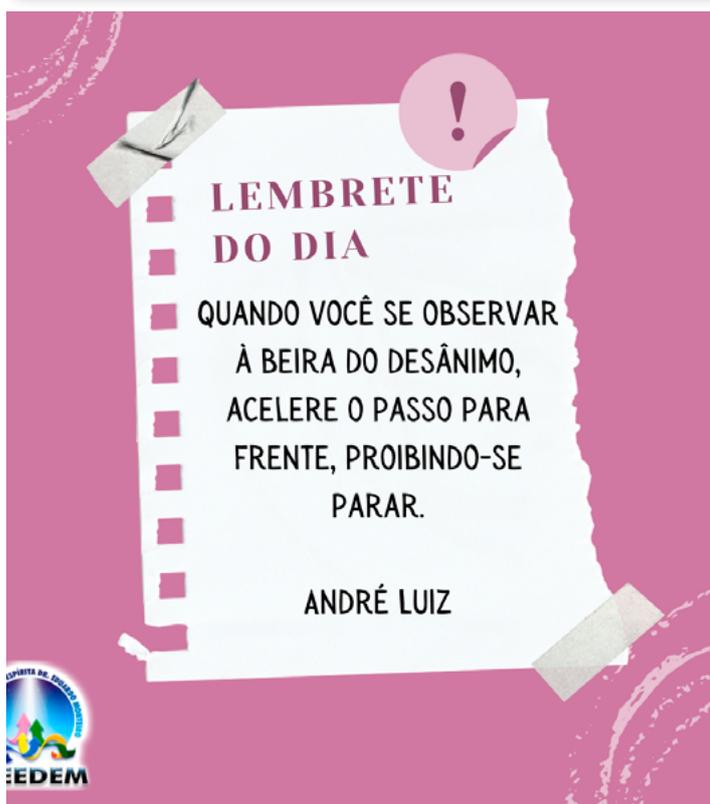
Notamos que a prece os reunia mais fortemente entre si. O irmão Clementino, por sua vez, prestou seu serviço emitindo jato de forças mentais sobre a organização psíquica de Silva, como a corrente dirigida para a lâmpada elétrica.

Clementino, no entanto, graduou o pensamento e a expressão, de acordo com a capacidade do nosso Raul e do ambiente que o cerca. A química do pensamento funciona da seguinte maneira: somos naturalmente vítimas ou beneficiários de nossas próprias criações, segundo as correntes mentais que projetamos.

Observação: no momento da prece, a comunhão entre Clementino e Silva foi o fenômeno da perfeita assimilação de correntes mentais que preside habitualmente quase todos os fatos mediúnicos.

Fonte: sbgespiritismo.blogspot.com/

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Apronfundando o Conhecimento das Leis Divinas

O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos. Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.



Lei do Trabalho: Em Tudo é o Mesmo Suor

“Com o suor do teu rosto comerás o teu pão”, Gênesis 3:19.

Workaholic, Burnout, assédio, condições análogas à escravidão, teletrabalho, colaborador, uberização, empreendedor, desemprego... A gramática do mundo do trabalho do século XXI é permeada de novas roupagens para velhos conceitos, alguns destes, inclusive, que deturpam a essência do trabalho, a faculdade do Espírito que mais o aproxima do criador.

Realização, prazer, utilidade, bem comum, sustento, aprendizado, lazer... Outras expressões que deveriam aparecer mais no mundo do trabalho, mas a despeito de toda a tecnologia que nos cerca, nosso meio de vida continua sendo uma das fontes de sofrimento para o Espírito encarnado, pelo excesso, pela falta ou pela alienação no seu desempenho.

O fato de o trabalho ser um valor universal, algo eminentemente positivo, não faz dele uma questão acrítica. O equilíbrio nessas relações, entre empregados e entre empregadores, os excessos, o desrespeito e toda uma gama de distorções, são pontos de pauta, como lições de uma vida melhor, à luz da lei de justiça, amor e caridade.

Dado que o trabalho é tão importante, em especial na visão comungada por nós, espíritas, os seus limites e desvios também devem ser objeto de nossas discussões. Não nos aspectos legislativos ou nas políticas dessas relações, que guardam fóruns específicos para tal, mas no sentido dos papéis reencarnatórios que ocupamos nessas relações, e no de que somos, sim, responsáveis pelo bem ou pelo mal que propiciamos nessa seara.

A nossa maior vergonha histórica, a escravidão, tratada de forma relevante nas questões 829 a 832 de “O livro dos Espíritos”, ainda se apresenta, passado tanto tempo, em formas atuais e sutis de submissão, de tratamento desumano, onde se morre pelo trabalho, como resquício daquele suor que ainda escorre hoje em dia nas frentes cansadas.

A escravidão, nas suas diversas derivações modernas, como o tráfico de mulheres, o trabalho infantil, o trabalho para pagar dívidas infinitas, bem como o trabalho desregulado e desamparado, são questões que afetam o tecido social, em especial daqueles mais vulneráveis, e merecem seu espaço de reflexão entre nós, como espíritas e como cidadãos.

O trabalho, como dever, tem seus limites, na lembrança da *questão 683* da obra já citada. Não vivemos para o trabalho, mas este, sim, é a fonte de uma vida melhor, seja pelo aspecto material, seja pela construção de relações e de realidades. O trabalho está no contexto da encarnação, mas não é a sua finalidade. Mesmo o trabalho no bem, tão importante para nós, não é um fim, e sim um meio de nossa evolução.

No que se refere ao trabalho, além de um sentido amplo, entendido como a ação do Espírito para modificar a sua realidade, no emprego de suas forças, existe o significado mais utilizado, aquele do ganha pão, do sustento, que pode ser objeto de exploração de quem nos emprega, mas, também, pode ser força hipnótica que nos cega pelas águas da ambição.

A sanha de ganhar mais, de se ter mais, de possuir destaque, de estar em holofotes, pode nos conduzir a outras formas de escravidão, na qual nos tornamos prisioneiros de um modo de vida. Claro que a excelência profissional, a qualidade das entregas, o desenvolvimento na carreira, são valores que nos trazem realização e felicidade. Para nós, para os que nos cercam e para a sociedade. Mas, como tudo, demanda equilíbrio em relação às outras dimensões da nossa vida.

O suor que nos dá o sustento, que propicia a realização de tantas coisas boas na humanidade, é o mesmo que patrocina situações deploráveis, do homem em relação ao próprio homem, ou ainda, das suas próprias jaulas mentais que ele mesmo constrói em sonhos de transitoriedade.

Ao fim da encarnação, no “país da luz”, o trabalho continuará sendo um valor, um meio de progresso, mas os pressupostos que o qualificam serão diferentes da realidade que ainda temos no plano material. Uma visão mais alargada de uma vida que prossegue, e que torna esse trabalho, como valor, é algo a ser pensado hoje nesse contexto do mais além.

Marcus Vinicius de Azevedo Braga

Fonte: comkardec.net.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Dia virá, em que todos os pequenos sistemas, acanhados e envelhecidos, fundir-se-ão numa vasta síntese, abrangendo todos os reinos da ideia. Ciências, filosofias, religiões, divididas hoje, reunir-se-ão na luz e será então a vida, o esplendor do espírito, o reinado do Conhecimento.

Léon Denis

Obras Fundamentais em Foco



O estudo das obras fundamentais possibilita ampliar a visão e o entendimento, a reflexão e a prática, sobretudo o que nos sensibiliza as percepções, dilatando gradativamente a nossa capacidade de compreensão, a zona lúcida, conforme expressão do estudioso francês Paul Gibier.

Nesta coluna, o IDEM publica trechos de *O Livro do Médiuns*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*, *Obras Póstumas*, além de *O Que é o Espiritismo* dando continuidade do estudo das Obras Fundamentais apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".

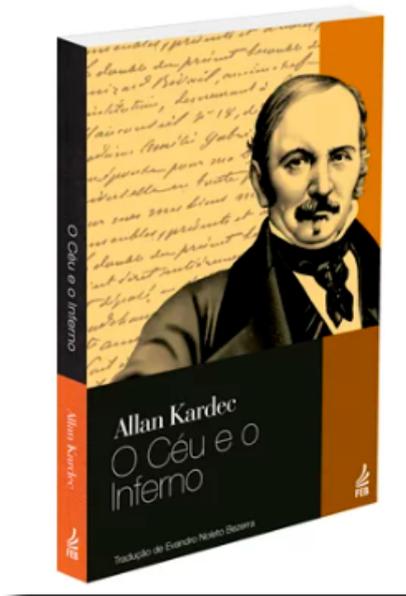
O CÉU E O INFERNO **O Livro Desconhecido Por Muitos**

A leitura dessa obra é imprescindível para servir de referência no processo de análise de qualquer mensagem ou texto supostamente mediúnico que tente descrever o ambiente espiritual. Inúmeros romances espiritualistas atraem milhões de leitores ávidos por enredos emotivos acompanhados de “revelações” sobre o mundo invisível. Certamente essas obras ficcionais contribuem para despertar o interesse na temática espiritualista, mas cabe ao leitor separar o joio do trigo quanto à veracidade e legitimidade das informações encontradas.

Prestes a celebrar 160 anos de seu lançamento, o livro **“O Céu e o Inferno”**, lançado por Allan Kardec em agosto de 1865, ainda é um grande desconhecido para muitos adeptos do Espiritismo.

Conforme levantamento ^[1] realizado em 2022 com 115 dirigentes de instituições espíritas, apenas 70,4% dos respondentes afirmaram ter lido integralmente, pelo menos uma vez, o referido livro. Isso significa que quase 30% desses dirigentes podem desconhecer o conteúdo tratado nessa que é uma das cinco obras fundamentais da Doutrina Espírita.

Diferentemente do que supõem aqueles que acham que todos os princípios espíritas estão desenvolvidos em *“O livro dos Espíritos”* e em *“O Evangelho segundo o Espiritismo”*, as demais obras fundamentais assumem uma relevância primordial para entender o corpo teórico do Espiritismo (por isso são consideradas fundamentais). Inclusive, alguns conceitos introduzidos n’*O Livro dos Espíritos* somente são plenamente compreendidos associando-os às demais obras. O tema da “possessão”, por exemplo, é um deles. Somente em *A Gênese* o fenômeno é adequadamente caracterizado.



Com um conteúdo filosófico excepcional, o livro “O Céu e o Inferno” não somente enriquece e oferece robustez ao corpo teórico doutrinário, mas contém relatos sobre a situação dos Espíritos desencarnados que esclarecem inúmeras dúvidas àqueles que gostariam de saber o que acontece ao ser depois da morte. Na 2ª parte da obra, descreve-se o período de transição do Espírito, deixando o corpo carnal e recobrando a consciência na realidade espiritual. Dezenas de depoimentos dos Espíritos, obtidos em reuniões mediúnicas conduzidas por Allan Kardec, foram agrupados conforme a condição moral e psíquica do comunicante, a saber: felizes; em condição mediana; sofredores; suicidas; criminosos arrependidos; endurecidos e; expiações terrestres.

Muitos outros relatos não foram publicados por, justamente, já estarem representados naqueles que Kardec selecionou. Não se trata apenas de opiniões individualizadas, mas um conjunto com conteúdo sistematizado, validado pela universalidade e voltado ao estudo doutrinário.

As informações recebidas com riqueza de detalhes exemplificam os elementos teóricos tratados na 1ª parte da obra, constituindo-se em notável organização didática, típica de um exímio educador como Allan Kardec.

A leitura dessa obra é imprescindível para servir de referência no processo de análise de qualquer mensagem ou texto supostamente mediúnico que tente descrever o ambiente espiritual. Inúmeros romances espiritualistas atraem milhões de leitores ávidos por enredos emotivos acompanhados de “revelações” sobre o mundo invisível. Certamente essas obras ficcionais contribuem para despertar o interesse na temática espiritualista, mas cabe ao leitor separar o joio do trigo quanto à veracidade e legitimidade das informações encontradas.

O estudo da obra “O Céu e o Inferno” pode ser um divisor de águas ao leitor para contrastar as fantasias presentes em romances sobre a real condição do Espírito.

Para se conhecer a realidade espiritual sob o critério do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, deve-se estudar todas as obras de Allan Kardec, pois formam um conjunto coeso quando assim entendidas.

Algumas questões que o misticismo e a imaturidade doutrinária tornam polêmicas, disseminadas por romances opinativos, poderiam ser racionalmente debatidas e esclarecidas pautando-se pelo ensino dos Espíritos apresentados nas obras de Kardec. Isso não significa um “engessamento” das ideias, como gostam de dizer os apreciadores de novidades de fonte única, mas o exercício da prudência metodológica necessária antes de se aceitar qualquer “revelação”.

Sem comprovações objetivas, que seguiram um método claro e lógico de argumentação científica ou filosófica, nenhuma “novidade” tem autoridade para substituir o que foi validado pela universalidade do Espíritos. Hipóteses são bem-vindas e devem ser estimuladas, mas somente a devida validação factual pode incorporar novas ideias ao conhecimento doutrinário.

Que os cerca de 30% de dirigentes e os adeptos em geral que ainda não leram “O Céu e o Inferno”, possam aproveitar o centésimo sexagésimo aniversário da obra para atualizarem-se.

Marco Milani

Notas do Autor:

[1] Ver artigo completo em: <https://drive.google.com/file/d/1WuCz2L9vAEVajwb81J1BLRccGLfKDzfJ/view>

[2] Ver “A Gênese”, Cap. XIV – itens 45 a 49. Fonte Completa: KARDEC, A. “A Gênese”. Trad. Carlos de Brito Imbassahy. São Paulo: FEAL, 2018.

Fonte: comkardec.net.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Divina Centelha (Léon Denis)

Deus está em cada um de nós, no templo vivo da consciência. É aquele o lugar sagrado, o santuário em que se encontra a divina centelha. Homens! Aprendei a imergir em vós mesmos, a esquadriñar os mais íntimos recônditos do vosso ser; interrogai-vos no silêncio e no retiro. E aprenderéis a reconhecer-vos, a conhecer o poder escondido em vós. É ele que leva e faz resplandecer no fundo de vossas consciências as santas imagens do bem, da verdade, da justiça, e é honrando essas imagens divinas, rendendo-lhes um culto diário, que essa consciência, ainda obscura, se purifica e se ilumina. Pouco a pouco, a luz se engrandece em nós outros. De igual modo que gradualmente, de maneira insensível, as sombras dão lugar à luz do dia, assim a Alma se ilumina das irradiações desse foco que reside nela e faz desabrochar, em nosso pensamento e em nosso coração, formas sempre novas, sempre inesgotáveis de verdade e de beleza. E essa luz é também harmonia penetrante, voz que canta na alma do poeta, do escritor, do profeta, e os inspira e lhes dita as grandes e fortes obras, nas quais eles trabalham para elevação da Humanidade. Mas, sentem essas coisas apenas aqueles que, tendo dominado a matéria, se tornaram dignos dessa comunhão sublime, por esforços seculares, aqueles cujo senso íntimo se abriu às impressões profundas e conhecem o sopro potente que atíça os clarões do gênio, sopro que passa pelas fronteiras pensativas e faz estremecer os envoltórios humanos.

José Herculano Pires O Apóstolo de Kardec



Nessa coluna publicaremos artigos de José Herculano Pires, grande filósofo do Espiritismo, e tido por Emmanuel, através da mediunidade de Chico Xavier, como “o metro que melhor mediu Kardec”.

A maior característica do conjunto de suas obras é a luta por demonstrar a consistência do pensamento Espírita e por defender a valorização dos aspectos crítico e investigativo da proposta sistematizada por Allan Kardec.

Em seus ensaios nota-se a preocupação em combater interpretações e traduções deturpadas das obras de Allan Kardec, inclusive aquelas que surgiram no seio do Movimento Espírita Brasileiro ao longo do século XX.

O Espírita e o Mundo Atual

A Terra está passando por um período crítico de crescimento. Nosso pequenino mundo, fechado em concepções mesquinhas e acanhados limites, amadurece para o infinito. Suas fronteiras se abrem em todas as direções. Estamos às vésperas de uma Nova Terra e um Novo Céu, segundo as expressões do Apocalipse. O Espiritismo veio para ajudar a Terra nessa transição.

Procuremos, pois, compreender a nossa responsabilidade de espíritas, em todos os setores da vida contemporânea. Não somos espíritas por acaso, nem porque precisamos do auxílio dos Espíritos para a solução dos nossos problemas terrenos. Somos espíritas porque assumimos na vida espiritual graves responsabilidades para esta hora do mundo. Ajudemo-nos a nós mesmos, ampliando a nossa compreensão do sentido e da natureza do Espiritismo, de sua importante missão na Terra. E ajudemos o Espiritismo a cumpri-la.

O mundo atual está cheio de problemas e conflitos. O crescimento da população, o desenvolvimento econômico, o progresso científico, o aprimoramento técnico, e a profunda modificação das concepções da vida e do homem, colocam-nos diante de uma situação de assustadora instabilidade. As velhas religiões sentem-se abaladas até o mais fundo dos seus alicerces. Ameaçam ruir, ao impacto do avanço científico e da propagação do ceticismo. Descrentes dos velhos dogmas, os homens se voltam para a febre dos instintos, numa inútil tentativa de regressar à irresponsabilidade animal.

O espírita não escapa a essa explosão do instinto. Mas o Espiritismo não é uma velha religião nem uma concepção superada. É uma doutrina nova, que apareceu precisamente para alicerçar o futuro.

Suas bases não são dogmáticas, mas científicas, experimentais. Sua estrutura não é teológica, mas filosófica, apoiada na lógica mais rigorosa. Sua finalidade religiosa não se define pelas promessas e as ameaças da Teologia, mas pela consciência da liberdade humana e da responsabilidade espiritual de cada indivíduo, sujeita ao controle natural da lei de causa e efeito. O espírita não tem o direito de tremer e apavorar-se, nem de fugir aos seus deveres e entregar-se aos instintos. Seu dever é um só: lutar pela implantação do Reino de Deus na Terra.

Mas como lutar? Este livrinho (*Tesouro dos Espíritas*) ⁽¹⁾ procurou indicar, aos espíritas, várias maneiras de proceder nas circunstâncias da vida e em face dos múltiplos problemas da hora presente. Não se trata de oferecer um manual, com regras uniformes e rígidas, mas de apresentar o esboço de um roteiro, com base na experiência pessoal dos autores e na inspiração dos Espíritos que os auxiliaram a escrever estas páginas. A luta do espírita é incessante. As suas frentes de batalha começam no seu próprio íntimo e vão até os extremos limites do mundo exterior. Mas o espírita não está só, pois conta com o auxílio constante dos Espíritos do Senhor, que presidem à propagação e ao desenvolvimento do Espiritismo na Terra.

A maioria dos espíritas chegaram ao Espiritismo tangidos pela dor, pelo sofrimento físico ou moral, pela angústia de problemas e situações insolúveis. Mas, uma vez integrados na Doutrina, não podem e não devem continuar com as preocupações pessoais que motivaram a sua transformação conceptual. O Espiritismo lhes abriu a mente para uma compreensão inteiramente nova da realidade. É necessário que todos os espíritas procurem alimentar cada vez mais essa nova compreensão da vida e do mundo, através do estudo e da meditação. É necessário também que aprendam a usar a poderosa arma da prece, tão desmoralizada pelo automatismo habitual a que as religiões formalistas a relegaram.

A prece é a mais poderosa arma de que o espírita dispõe, como ensinou Kardec, como o proclamou Léon Denis e como o acentuou Miguel Vives. A prece verdadeira, brotada do íntimo, como a fonte límpida brota das entranhas da terra, é de um poder não calculado pelo homem. O espírita deve utilizar-se constantemente da prece. Ela lhe acalmará o coração inquieto e aclarará os caminhos do mundo. A própria ciência materialista está hoje provando o poder do pensamento e a sua capacidade de transmissão ao infinito. O pensamento empregado na prece leva ainda a carga emotiva dos mais puros e profundos sentimentos. O espírita já não pode duvidar do poder da prece, pregado pelo Espiritismo. Quando alguns "mestres" ocultistas ou espíritas desavisados chamarem a prece de muleta, o espírita convicto deve lembrar que o Cristo também a usava e também a ensinou. Abençoada muleta é essa, que o próprio Mestre dos Mestres não jogou à margem do caminho, em sua luminosa passagem pela Terra!



O espírita sabe que a morte não existe, que a dor não é uma vingança dos deuses ou um castigo de Deus, mas uma força de equilíbrio e uma lei de educação, como explicou Léon Denis. Sabe que a vida terrena é apenas um período de provas e expiações, em que o espírito imortal se aprimora, com vistas à vida verdadeira, que é a espiritual. Os problemas angustiantes do mundo atual não podem perturbá-lo. Ele está amparado, não numa fortaleza perecível, mas na segurança dinâmica da compreensão, do apercebimento constante da realidade viva que o rodeia e de que ele mesmo é parte integrante. As mudanças incessantes das coisas, que nos revelam a instabilidade do mundo, já não podem assustar o espírita, que conhece a lei de evolução. Como pode ele inquietar-se ou angustiar-se, diante do mundo atual?

O Espiritismo lhe ensina e demonstra que este mundo em que agora nos encontramos, longe de nos ameaçar com morte e destruição, acena-nos com ressurreição e vida nova. O espírita tem de enfrentar o mundo atual com a confiança que o Espiritismo lhe dá, essa confiança racional em Deus e nas suas leis admiráveis, que regem as constelações atômicas no seio da matéria e as constelações astrais no seio do infinito. O espírita não teme, porque conhece o processo da vida, em seus múltiplos aspectos, e sabe que o mal é um fenômeno relativo, que caracteriza os mundos inferiores. Sobre a sua cabeça rodam diariamente os mundos superiores, que o esperam na distância e que os próprios materialistas hoje procuram atingir com os seus foguetes e as suas sondas espaciais. Não são, portanto, mundos utópicos, ilusórios, mas realidades concretas do Universo visível.



Confiante em Deus, inteligência suprema do Universo e causa primária de todas as coisas, - poder supremo e indefinível, a que as religiões dogmáticas deram a aparência errônea da própria criatura humana, - o espírita não tem o que temer, desde que procure seguir os princípios sublimes da sua Doutrina. Deus é amor, escreveu o apóstolo João. Deus é a fonte do Bem e da Beleza, como afirmava Platão. Deus é aquela necessidade lógica a que se referia Descartes, que não podemos tirar do Universo sem que o Universo se desfaça. O espírita sabe que não tem apenas crenças, pois possui conhecimentos. E quem conhece não teme, pois só o desconhecido nos apavora.

O mundo atual é o campo de batalha do espírita. Mas é também a sua oficina, aquela oficina em que ele forja um mundo novo. Dia a dia ele deve bater a bigorna do futuro. A cada dia que passa, um pouco do trabalho estará feito. O espírita é o construtor do seu próprio futuro do mundo. Se o espírita recuar, se temer, se vacilar, pode comprometer a grande obra. Nada lhe deve perturbar o trabalho, na turbulenta mas promissora oficina do mundo atual.

Em resumo:

O espírita é o consciente construtor de uma nova forma de vida humana na Terra e de vida espiritual no Espaço; sua responsabilidade é proporcional ao seu conhecimento da realidade, que a Nova Revelação lhe deu; seu dever de enfrentar as dificuldades atuais, e transformá-las em novas oportunidades de progresso, não pode ser esquecido um momento sequer; espíritas, cumpramos o nosso dever!

⁽¹⁾ Autor: José Herculano Pires - Inspirado por: Miguel Vives /Livro Tesouro dos Espíritas

Fonte: Espirito.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Você Sabe Quem foi?

Gladys Osborne Leonard



Gladys Osborne Leonard nasceu em Lytham St. Annes, Lancashire, Inglaterra, no dia 28 de maio de 1882 e desencarnou em Broadstairs, Thanet, Inglaterra no dia 19 de março de 1968. Cantora popular, aprendeu canto quando criança, tornando-se famosa em sua época. Porém, por causa de uma doença surgida ainda na infância, sua carreira foi interrompida em 1906, quando uma enfermeira espiritualista lhe apresentou as sessões de mesas girantes.

Considerando-se o período em que viveu, dentro da Belle Époque, o mesmerismo era abundante, com as mesas girantes e outras sessões espiritualistas em moda. Mais ainda no período já depois da Codificação Kardequiana, quando, além de se reconhecer o paranormal, também a natureza senciente das manifestações em muito estimulavam as pessoas praticarem tais atividades, principalmente para buscar contato com seus entes queridos desencarnados.

Relatava que desde a infância tinha visões de lugares lindos, que chamava de "Vale Feliz", que os espíritos lhe apresentavam.

Motivada por isso, participou com amigos de umas 26 sessões sem resultados positivos, até que um dia, nos idos de 1913, durante mais uma sessão que parecia ser infrutífera, começou a receber mensagens do além, em um súbito transe, manifestando o espírito de uma mulher chamada Feda, que teria sido esposa do tetravô da cantora.

Além de Feda, também passou a manifestar-se o espírito North Star, para tratamento espiritual por passes, tornando-se ela, além de claridente, assistente terapêutica.

Foi considerada paciente psiquiátrica, com distúrbios dissociativos. Mas Feda deu-lhe informações que foram comprovadas como reais, as quais a cantora não teria como saber. Seus principais estudiosos foram Sir Oliver Joseph Lodge e o Reverendo Charles Drayton Thomas. Foi graças à mediunidade dela que se comunicou o jovem Raymond, filho de Lodge que faleceu em 1914 durante a 1ª Guerra Mundial.

Ela se tornou presença frequente na SPR em 1918, quando a Sra. W. H. Salter a estudou em mais sessões, além das 500 feitas pelo reverendo e mais umas 75 realizadas por Sir Oliver Lodge. Segundo Sir Arthur Conan Doyle, ela foi uma das maiores médiuns de transe que conheceu, conforme consta em seu famoso livro traduzido para nosso idioma como História do Espiritismo.

Desenvolvendo-se, também fazia desdobramentos, com relatos maravilhosos de lugares deste e de outros mundos, espirituais, conforme consta em seu famoso livro *"Minha Vida em Dois Mundos"*.

Sua fama fez com que lhe imputassem a alcunha de *"A Senhora Piper Britânica"*, alusão à famosa médium Leonora Piper (1857-1950).

A Sra. Leonard foi testada pelos mais notáveis investigadores psíquicos da época, como o Rev. C. Drayton Thomas, Rev. Vale Owen, James Hewat McKenzie, Sra. WH Salter, e Whately Carington, para citar apenas alguns.

Depois de quase 50 anos de mediunidade, faleceu em 1968, aos 85 anos de idade, e tal qual Leslie Flint, Eusapia Paladino e tantos outros médiuns famosos, Gladys Osborne Leonard nunca foi flagrada em fraude.

Fonte: autoresespiritasclassicos.com

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

"A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará nascimento a opiniões dissidentes. Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento, o do amor do bem, e se unirão por um laço fraterno, que envolverá o mundo inteiro. Estes deixarão de lado as miseráveis questões de palavras, para só se ocuparem com o que é essencial."

"O Livro dos Espíritos" – Prolegômenos

PARA REFLEXÃO

Desarme o Espírito



Desarmar o espírito é excelente medida para evitar confrontos. É uma forma de se antecipar a conflitos comuns nas relações humanas, quase sempre originados do orgulho e do egoísmo, não deixando que eles cresçam ou sequer apareçam. O indivíduo "desarmado" exercita a tolerância, a compreensão, o que facilita o convívio com o próximo.

Desarmar-se significa estar pronto a ouvir o outro e saber "ler" uma situação incômoda sem reagir com imprudência. O indivíduo desarmado confia em si, nas suas experiências de vida, compreende e aceita que o outro seja como é. Mas se for preciso confrontá-lo, não utiliza argumentos de ataque.

O indivíduo desarmado controla a mente, as emoções, e seus gestos e palavras nunca são agressivos, embora possam conter energia. Ele dispensa o desaforo, não espalha o terror nem faz ameaças, recursos estes que machucam as pessoas. Não precisa gritar nem usar a força dos músculos. Suas armas são outras, as do homem educado que respeita e faz-se respeitar, que trabalha pela fraternidade e sabe que viver é aprender a dominar-se. O domínio sobre si mesmo leva à superação dos vícios morais; o domínio sobre o outro gera o descontentamento, a infelicidade.

O quadro moral aflitivo da sociedade atual está pedindo que as pessoas se desarmem nas suas relações sociais e familiares, se predispondo a atitudes pacíficas, com lealdade e sem hipocrisia.

Somos todos interdependentes e, na essência, buscamos praticamente os mesmos objetivos. Por isso o respeito ao outro e o comportamento pacífico se impõem como lei para a boa convivência. A agressão ao semelhante, sob quaisquer formas, desestabiliza o agressor e o afasta do direito que julga possuir com exclusividade.

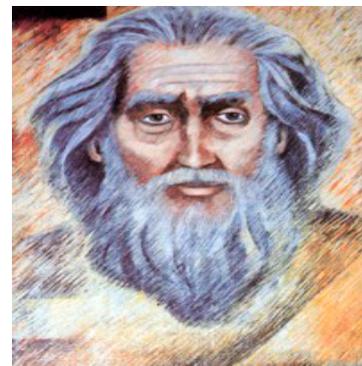
Desarmar o espírito, despreocupar a mente, isolar-se das paixões desgastantes, é o que se espera do homem de hoje na construção do mundo renovado, onde seus habitantes se amarão, serão livres e felizes de verdade.

Cláudio Bueno

Fonte: Jornal Imortal

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Fala, Irmão José



Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDEM, ensina-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.

Convence-te

Convence-te de que, muitas vezes, choras por bagatela...

Que te queixas sem razão...

Que te afliges por nada...

Que descrês por rebeldia...

Que reinvidicas sem direito...

Que gritas por ignorância...

Que reclamas sem motivo...

Que sofres por tua causa...

Que lamentas por exagero...

Que te iludes, porque queres...

Que ambicionas o que não deves...

Que colhes o que plantas...

Que não vences, porque não lutas...

Que não progrides, porque não te esforças...

Que não alcanças, porque não perseveras...

Que não chegas, porque não caminhas...

Que te faltam amigos, porque não tens...

Que caís, porque não vigias...

Que não te libertas, porque te escravizas...

Que és infeliz, porque desejas...

Que não te encontras, porque não procuras...

Enfim, convence-te de que a responsabilidade pelo que és e pelo que serás cabe e caberá, nas escolhas que faças, tão somente a ti, e não à Vida, que sempre buscas culpar.

Fonte: Hora de Transição - Cap 52 (Irmão José - Carlos Baccelli)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Espaço Chico Xavier



Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.

O Valor Da Oração

A madrinha do Chico, por vezes, passava tempos entregue a obsessão. Assim é que, nessas fases, a exasperação dela era mais forte.

Em algumas ocasiões, por isso, condenava o menino a vários dias de fome.

Certa feita, já fazia três dias que a criança permanecia em completo jejum.

À tarde, na hora da prece, encontrou a mãezinha desencarnada que lhe perguntou o motivo da tristeza com a qual se apresentava.

— Então, a senhora não sabe — explicou o Chico — tenho passado muita fome.

— Ora, você está reclamando muito, meu filho! — disse Dona Maria João de Deus — menino guloso tem sempre indigestão.

— Mas hoje bem que eu queria comer alguma coisa...

A mãezinha abraçou-o e recomendou:

— Continue na oração e espere um pouco.

O menino ficou repetindo as palavras do Pai Nosso e daí a instantes um grande cão da rua penetrou o quintal.

Aproximou-se dele e deixou cair da bocarra um objeto escuro.

Era um jatobá saboroso...

Chico recolheu, alegre, O pesado fruto, ao mesmo tempo que reviu a mãezinha ao seu lado, acrescentando.

— Misture o jatobá com água e você terá um bom alimento.

E, despedindo-se da criança, acentuou:

— Como você observa, meu filho, quando oramos com fé viva até um cão pode nos ajudar, em nome de Jesus.

Fonte: *Lindos Casos de Chico Xavier - Cap 4 (Ramiro Gama)*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Abrindo Janelas



Espaço dedicado a palestras de expositores, alguns pouco conhecidos nacionalmente no meio espírita, porém com explicações relevantes e pertinentes que vale a pena conhecer.

A partir dessa edição traremos uma palestra sobre estudo do Espiritismo e outra de conforto e fortalecimento.

Fortalecimento e Consolo:

Palestrante: Mayse Braga

Tema: Quando a Dor Chega

Assista na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=bTJSAK5kNw0&t=1581s>

Estudo:

Palestrante: Cosme Massi (Kardec Play Canal)

Tema: Que é Deus? O Livro dos Espíritos

Assista na íntegra:

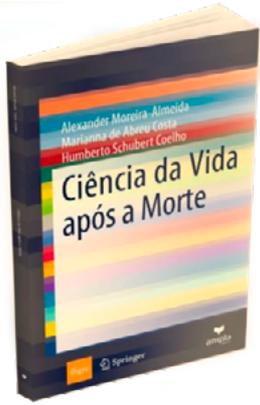
<https://www.youtube.com/watch?v=dXnJyPXFhYA>

“Podemos nunca ser fortes o suficiente para ser totalmente não violentos em pensamentos, palavras e ações. Mas devemos manter a não violência como nosso objetivo e fazer progressos constantes nesse sentido.” (Mahatma Gandhi)

Sugestão de Leitura



Ciência da vida após a morte



Este livro investiga as evidências científicas sobre uma das questões mais desafiadoras e difundidas ao longo dos tempos, culturas e religiões: a sobrevivência da consciência humana após a morte. Inclui: Revisão abrangente da crença na sobrevivência pessoal na atualidade, na história das religiões e da filosofia; Refuta argumentos históricos e epistemológicos equivocados contra a noção de sobrevivência após a morte (por exemplo, ser algo irracional, puramente religioso, impossível de ser abordado pela ciência, que foi provado falso pela neurociência); Discute o que constitui evidência empírica para a sobrevivência após a morte; Revisão geral das evidências científicas sobre a sobrevivência da consciência humana após a morte, com foco em estudos sobre mediunidade, experiências de quase morte e fora do corpo e reencarnação; Principais hipóteses explicativas alternativas à sobrevivência após a morte; Principais barreiras culturais para um exame justo das evidências disponíveis para a sobrevivência da consciência após a morte.

Vale a Pena Ler de Novo



O Segundo Grande Elo: Elizabeth Pereira / Sophie

Tendo como pano de fundo os episódios reais ocorridos durante a 2ª Guerra Mundial, Sophie se junta a um grupo de espíritos que desce em missão na crosta terrestre. Como elos de uma grande corrente a serviço de Jesus, a equipe atua intensamente amparando soldados e civis, de todas as nacionalidades. O livro traz 14 emocionantes e ricas histórias sobre homens e mulheres quem têm suas vidas entrelaçadas, em meio aos horrores da guerra e a ação do exército de Jesus, Leon, um dos doze elos da equipe de Sophie – extrai de cada uma das histórias, profundas reflexões sobre a problemática humana. As histórias se passam em diversos países afetados pela fúria do nazismo: Itália, URSS, Polônia, França, Dinamarca, Inglaterra, África e etc. Encontramos sábias lições sobre preconceito, xenofobia, honestidade e sobre as Justas Leis que regem o Universo. Não existem vítimas inocentes. Um livro que fala da verdadeira paz, aquela que só pode ser conquistada por meio do amor e da aceitação das leis divinas.

Encomende seu exemplar em nossa livraria: https://bit.ly/whatsapp_geedem



A Grande Dama ao Lado de um Grande Homem

Amélie-Gabrielle Boudet



No mês que é comemorado O Dia Internacional da Mulher, nossa homenageada é a mulher à frente de seu tempo: **Amélie-Gabrielle Boudet**.

Contrariando o dito “popular, machista e misógino, propomos com foco em Amélie-Gabrielle Boudet a sua descrição mais sensata: “ao lado de um grande homem, há uma grande mulher”. Rompendo a invisibilidade.

Falar sobre a invisibilidade feminina é chover no molhado. Todos sabemos! Ou, não! E, por que não sabemos? Ou fingimos que não sabemos? Cabe a cada um se identificar nos contextos e situações da (atual) existência.

O fato é que, em regra, ocultamos o desprezo ao feminino com ditados machistas e oportunistas – como o “por trás de um grande homem está sempre uma grande mulher” – que nos fazem calar, ou até podem nos dar uma falsa sensação de empoderamento, um pseudorreconhecimento do que fazemos, o qual não passa de um medíocre afago para asserenar nossos ânimos ou para nos direcionar a costumeira apatia justificada por grande partes das mulheres – “como vou lutar contra isso?”, “para que contrapor?”, “não temos “armas” pra combater”, ou similares.

Segundo Dovidio, Hewstone, Glick & Esses (2010), é justamente o preconceito, ou seja, uma atitude positiva ou negativa direcionada a alguém ou a um grupo, que mantém o “status quo”, mantém a hierarquia, e impede o compartilhamento do poder, gerando o inconformismo e a impotência. É ele que nos deixa mais submissas, numa época – sim, 2024! – em que ainda estão fortes o machismo, a misoginia, o sexismo. Sim, ainda vivemos isso, infelizmente.

Se foi no século XX quando começamos a desbravar o espaço sideral, o “espaço feminino” ainda segue, entocado, jogado para debaixo do tapete e pisado por essa sociedade que exclui – mas se diz cristã! Como? – e bate, violenta, destrói sonhos, para em seguida, ajoelhar-se diante de um “deus” (sim, grafado em inicial minúscula para representar a divindade à imagem e semelhança do Criador, com todos os “pecados”, imperfeições, limitações e defeitos do “bicho homem”. Uma divindade parcial que concorda com (ou valida, homologa) as atrocidades cometidas por seus adoradores, sejam homens ou mulheres.

“No teatro da vida, as mulheres são uma leve sombra”, disse Michelle Perrot. Não seria diferente, pois, no Espiritismo.

De muitas formas a obra Kardeciana foi adulterada, após sua morte e a desqualificação de sua principal herdeira e continuadora: a doce Gabi (que também sabia ser dura e enérgica, quando fosse preciso). E não porque ostentava a condição de “Madame Allan Kardec” (talvez haja muita ironia e sarcasmo em muitos dos escritores espíritas brasileiros quando a identificam assim!). Não porque era legatária testamentária e por direito (francês) de seus bens, sua produção literária e sua memória, honra e respeitabilidade. E, tampouco pela lista de serviços prestados ao Espiritismo e à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), orgulhosamente o primeiro centro espírita do mundo.

A mão feminina presente

Não era por isso! Mas, sim, por ser Amélie-Gabrielle aquela que sempre dava a mão a Kardec, quem o apoiou diante de todas as contrariedades, oposições e combates. Quem o secundou, nos momentos de sua grave enfermidade, dentro das muitas dificuldades encontradas pelo casal, em sua trajetória espiritista. E, mais propriamente, por ser tenaz, perseverante, combativa (sem ódios ou rancores), dedicada e centrada na lógica racional (como seu esposo).

Em 23 de novembro de 1795, na cidade de Thiais, Departamento de Sena, filha de Julien-Louis e Julie-Louise, nasce Amélie-Gabrielle Boudet. Desde criança, foi estimulada a estudar, justamente porque sua mãe, à frente de seu tempo, não era adepta do pensamento da época, no qual a mulher deveria aprender apenas o suficiente para educar seus filhos. Não! Amélie não foi mais um fruto da educação machista, oriunda grande parte de pensamento de Rousseau. Sua destreza, sua vontade de aprender destoava em relação às circunstâncias. Por isso, o estímulo vindo de sua família frutificou e ela foi estudar em Paris, se formando como “professora de primeira classe”.

Tornou-se, assim, uma instrutora, uma pedagoga. Admiradora de Jean Batptiste de La Salle, desenvolvedor do pensamento de que o ensino deve visar às necessidades do educando no que diz respeito aos conhecimentos primordiais e à formação de hábitos morais e intelectuais. Segundo o pesquisador espírita Silvino Canuto de Abreu, Amélie também lecionava Letras e Belas Artes, e chegou a publicar três obras: “Contos Primavera”, 1825; “Noções de Desenho”, 1826; e, “O Essencial em Belas Artes”, 1828 (ABREU, 2024).

O fato de ser oriunda de uma família de posses e ter sido estimulada a estudar não facilitou sua vida no que tange à sua presença na história do Espiritismo, apesar de em diversos textos Kardec fazer menções à sua companheira sua biografia ficou reduzida. Mas, Amélie fez muito. Além de ajudar seu marido na elaboração da Doutrina Espírita o cuidado e a catalogação das pinturas mediúnicas ficaram a cargo dela, financiou a Revista Espírita. Não só fundou a Sociedade Anônima, como a Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec a verdadeira Comunicação Social Espírita.

Por fim, é de se destacar que Amélie vivia o tempo social em que se colocou a Razão acima da Fé e da Religião. Razão, esta, como crítica racional em todos os campos do saber humano. A defesa do conhecimento racional foi estabelecida para desconstruir preconceitos e ideologias religiosas. A efervescência de novos valores, novas buscas. A morte do velho para o florescer de uma sociedade mais humana. Era o século das luzes, o Iluminismo, o qual deu a base para a Revolução Francesa – Liberdade, Igualdade, Fraternidade –, de 1789 a 1799, nossa protagonista nasceu durante a Revolução. Em paralelo, a contestação dos poderes políticos e públicos foi acentuada: o poder do rei devia ser limitado por um Conselho e/ou por uma Constituição.

Novos tempos, novos ares... Propícios à sementeira dos ideais espíritas, laicos, humanistas, livre-pensadores, progressistas, progressivos, também calcados nos ideais da Revolução.

Boudet traída pelos homens espíritas

Mas, lamentavelmente, nossa personagem teve seu nome e seu papel minimizado, em conversas à boca pequena, após as reuniões na SPEE ou nos cafés parisienses. Havia sempre algo a esconder para quem já tramava de há muito a sua exclusão, quando Kardec se fosse para o “mais além”. Para eles, todos homens, a Sra. Rivail era apenas “a mulher por detrás do homem”.

Nos dias que se seguiram à abertura testamentária e às providências jurídico-legais de sucessão em bens e em direitos associativos e literários, a Grande Dama foi sendo alijada dos negócios e da coordenação das atividades. E, como o grupo que pretendia o monopólio do Espiritismo era mais numeroso e ruidoso, não só ela como os demais discípulos fiéis de Rivail, acabaram afastando pouco a pouco os que zelavam pelo legado kardeciano, contra os que queriam promover uma guinada para o misticismo, o religiosismo e a heterodoxia.

O maior inimigo do Espiritismo, de Kardec e da própria Amélie foi, consagrada e documentalmente o Sr. Pierre-Gaëtan Leymarie. Fropro explana isso magistralmente em seu livro, acima mencionado, e Calson (2017), adiciona outros elementos calcados na atuação da sociedade e da editora-livraria, após a desencarnação de Kardec. Os fatos comprovam a atitude totalmente incompreensível daquele que deveria ser o primeiro zelador da mensagem espiritista. Leymarie, peremptoriamente, inscreveu seu nome na história, como o primeiro machista-misógino-sexista espírita do mundo!

A tentativa destes homens “pequenos” foi a de apagar seu legado foi grande: “uma leve sombra”. O etarismo, o machismo muito forte na época, fez com os homens, senhores de si, a colocassem de lado, suas opiniões fossem ignoradas, sua presença fosse cada vez menor dentro das reuniões da Sociedade, visto que o desprezo com que era tratada a fez adoecer. Esses fatos são contados por sua amiga Berthe Fropro.

Ela, Amélie, e os espíritas fiéis a Kardec tiveram muitas dificuldades devido aos desmandos de Leymarie, o qual introduziu filosofias estranhas ao Espiritismo na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Essa instituição tinha sido fundada pelo Codificador e por sua esposa.

Então, em uma certa reunião, na casa de Amélie, foi psicografada uma mensagem de Kardec em que ele solicitava a fundação de uma nova sociedade para fazer frente aos desmandos de Leymarie. A “União Espírita Francesa” surge como forma de preservar a Filosofia Espírita e, para documentar e divulgar as ações kardecianas, se institui um novo periódico, “Le Spiritisme”, com o destacado intuito de proteger e preservar a Obra de Kardec.

Por que Dama?

Dama do Espiritismo é dessa forma que percebemos essa mulher. Amante das artes e das letras, possuidora de uma visão acurada, trabalhou com seu companheiro desde sempre e legou à posteridade o exemplo: não nos tentem calar, não tentem desmerecer nosso conhecimento, nossa capacidade, nós somos imortais, portanto nosso trabalho constrói o mundo!

De nossa parte, damos-lhe o nosso reconhecimento: Obrigada, Professora Amélie! E se a força do Espiritismo, como declarou Kardec, está em sua filosofia, a força do mundo está nas mãos das mulheres que fazem e acontecem. É através da mulher que a vida surge e pulula em todas as partes e, também, que o progresso se faz, retirando o véu que obscurece e obnubila o conhecimento. Assim, nada existe que possa ficar escondido. Somos, então, Ícaros: das cinzas nós sempre renascemos e renascemos.

É, também ela, a nossa inspiração em zelar pela Doutrina dos Espíritos, afastando-a das ações nefastas, do passado e do presente – e, sabe se lá até quanto tempo! – por aqueles que cedem às “tentações” do orgulho e da vaidade, essas verdadeiras chagas da Humanidade.

É exatamente por isso o título do nosso artigo: **“A Grande Dama ao lado de um Grande Homem”**: Amélie e Denisard. Juntos! Nem atrás, nem à frente, um ao lado do outro...

Maria Cristina Rivé e Marcelo Henrique

Referências:

- ABREU, S. C. Amélie Gabrielle Boudet. Federação Espírita Brasileira. Sem data. Brasília, FEB, 2024.
CALSONE, A. Em nome de Kardec. Versão digitalizada. Atibaia: Vivaluz Editora, 2017.
DOVIDIO, J. F.; HEWSTONE, M.; GLICK, P.; ESSES, V. M. Prejudice, stereotyping and discrimination: FROPO, B. Quanta Luz. Trad. Ery Lopes e Rogério Miguez. Versão Digital. São Paulo: Luz Espírita, 2018.
LARA, E. Amélie Boudet, uma mulher de verdade. Santos: Pense, 2001.
MARCON, M. H. Uma mulher revolucionária na França do Século XIX. Mundo Espírita. Março de 2017. Curitiba: FEP, 2017.
MILANI, M. Madame Kardec: a história que o tempo quase apagou. Resenha de Livro. Educador Espírita. Janeiro de 2017.
PERROT, M. Práticas da memória feminina. Revista brasileira de história. Associação Nacional de História, v. 9, n. 18. São Paulo: ANPUH, USP, 1989.

Fonte: comkardec.net.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Di-

A memória espiritual

A Neurologia ainda não se deu conta de que nossas memórias circulam nos dois planos. No físico e no espiritual.

Encontros que parecem ocorrer ao acaso são atrações espirituais previamente determinadas. Mudanças inesperadas no roteiro da vida são projetos assumidos no outro lado da vida.

Talentos que desabrocham com extrema facilidade são conquistas que comprometeram horas de esforço e dedicação no passado. Simpatias e antipatias que parecem tão imotivadas espelham bons e maus momentos em ocasiões já esquecidas.

No mundo material propriamente dito:

É muito fácil compreendermos no mundo físico o conceito de sintonia. Meus aparelhos sintonizam na "estação" da rádio de minha preferência.

A televisão sintoniza o canal de notícias.

O celular me põe em contato com a esposa.

O computador sintoniza com a Internet permitindo-me fazer pesquisas.

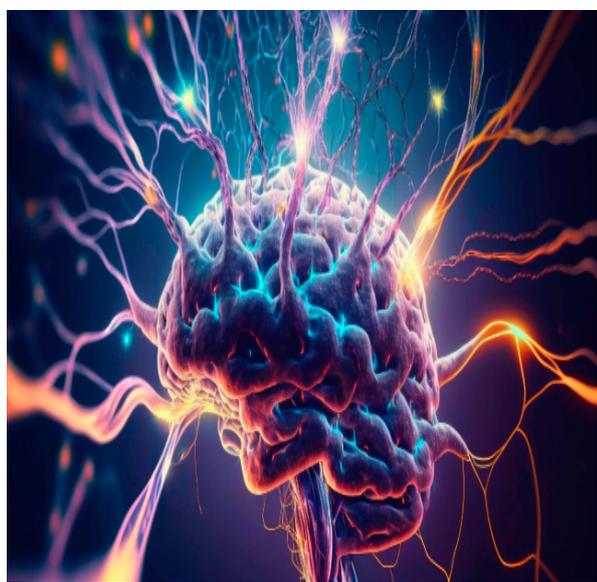
O que está por trás desses efeitos são a emissão e recepção de ondas numa frequência predeterminada.

A função psíquica:

Nossas reações afetivas irradiam situações emocionais que podem agradar ou desagradar, atrair ou repelir quem nos acompanha. Atração, simpatia, apego, paixão e estados afetivos diversos têm muito a ver com a irradiação mental que nossa Alma projeta na nossa psicofera.

Sintonia mental é um fenômeno que não se restringe ao nosso entorno. Não há limites para a emissão seja da onda sonora, luminosa ou mental.

O homem ainda não se deu conta de quanto estamos unidos uns com os outros no âmbito das projeções da mente.



Todos sabemos que vamos prejudicar o nosso celular se o deixamos sobre o televisor ligado ou nas proximidades daquelas grandes antenas das estações de TV.

O celular vai acumular uma carga extra de energia.

Há notícias de que em breve vamos carregar a bateria do nosso celular com uma energia residual que circula nos ambientes urbanos. Aguardemos o futuro.

No plano físico nossas memórias iniciam-se no hipocampo e depois de uma boa noite de sono elas estarão distribuídas nas regiões pertinentes ao que cada uma significa.

Aquele pedaço de queijo da Canastra me resgata as férias da infância na casa da tia Nacira lá em Araxá.

Falta agora abordarmos as interferências dos espíritos desencarnados. Vivemos em meio a uma multidão de testemunhas. Os espíritos nos cercam. Eles nos acompanham; nos ajudam; nos aconselham e nos desviam aproveitando-se da nossa ignorância e rebeldia.

Aqui também, o que determina a natureza do efeito é a sintonia e a aceitação.

O vigiai que Jesus nos aconselhou inclui esse cuidado com:

- a maledicência
- a revolta
- a mentira proposital
- a calúnia
- o comentário inconsequente.

São vibrações que abrem os canais de comunicação com aqueles que sintonizam conosco.

As memórias espirituais se situam no Espírito, mas obrigatoriamente transitam pelo Perispírito, e neste há o registro "fluídico" de todos os atributos da situação que resgatamos.

Recuperamos o mesmo perfume, o frescor da brisa, o cheirinho da comida e a voz dos amigos nos hotéis de Campos do Jordão. É como se estivéssemos lá outra vez.

Durante o sono ocorre uma emancipação da Alma, e nesse fenômeno nos libertamos da prisão do corpo.

Muitas vezes, nessa situação ocorrem encontros programados para recebermos informações importantes ou reativar desavenças antigas.

Lição de casa:

Nossa vida mental que hoje a consciência nos permite acessar é muito pouco perto do que já acumulamos em encarnações anteriores.

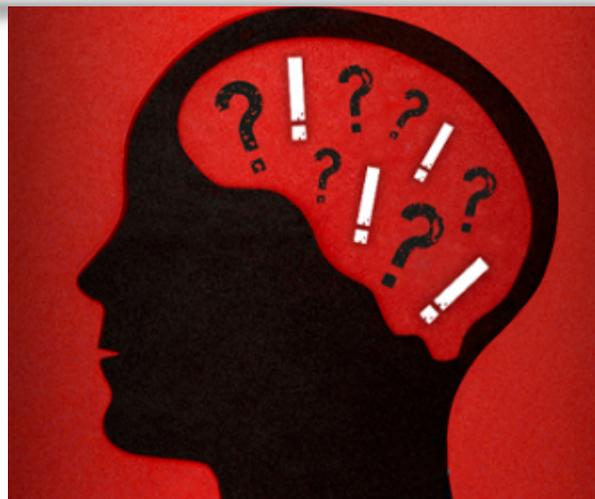
Estamos "cercados por uma nuvem de testemunhas" e acumulamos experiências remotas que estarão aflorando na nossa consciência estimulando ou emperrando nossa jornada.

Nubor Facure

Fonte: Jornal O Imortal

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Para Onde Nossos Pensamentos Estão nos Levando?



Um alerta inicial deste estudo:

“Pior do que todas as enfermidades existentes são aquelas que tem a origem no pensamento negativo”.

Todas as nossas obras humanas constituem a resultante do nosso pensamento. Assim o bem ou mal vivem antes de tudo na fonte que o alimentou ou seja: É muito diáfana a linha divisória entre a sanidade e o desequilíbrio mental.

Transita-se de um para outro lado com relativa facilidade, sem que haja, inicialmente, uma mudança expressiva no comportamento da criatura.

Ligeira excitação, alguma ocorrência depressiva, uma ansiedade, ou um momento de mágoa, a escassez de recursos financeiros, o impedimento social, a ausência de um trabalho digno entre muitos outros fatores, podem levar o homem a transferir-se para a outra faixa da saúde mental, alienando-se, temporariamente, e logo podendo retornar à posição regular, à de sanidade e o **PENSAMENTO**. (Manoel P. de Miranda)

Lembrando que:

1. *O pensamento é o atributo característico do ser espiritual.*
2. *É o pensamento transformado em força motriz.*
3. *É pela vontade que o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido*

Na Revista Espírita de Allan Kardec que é muito rica de estudos a respeito, destaco sobre Energia Mental:

... Mas, se ele (o pensamento) tem a força de agir sobre os órgãos materiais, quanto maior não deve ser essa força sobre os elementos fluídicos que nos rodeiam!

...O pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som age sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som.

(Revista Espírita 1864 dezembro - Da comunhão do pensamento)

Assim podemos compreender que estes pensamentos negativos geram o que chamamos de Vícios morais e emoções negativas perturbam e angustiam o ser humano (em todas as classes sociais), entorpecendo seus sentimentos e conseqüentemente destruindo suas mais nobres aspirações.

Exemplos de emoções/pensamentos negativos:

- O ciúme, um dos mais perniciosos,
- A frustração, o discurso do ódio,
- A mágoa, e tantos outros, são os maiores responsáveis por todo o esgotamento e desequilíbrio psicofísico da criatura humana.

Diante desta clareza de raciocínio que a Doutrina Espírita nos oferece sobre o assunto, buscamos então outro alerta sobre a questão do pensamento.

... Espíritos veem tudo o que fazemos?

- a) Podem ver, pois que constantemente vos rodeiam.
- b) Cada um, porém, só vê aquilo a que dá atenção.
- c) Não se ocupam com o que lhes é indiferente.

(Livro dos Espíritos pergunta 457).

Podem os Espíritos conhecer os nossos mais secretos pensamentos?

Muitas vezes chegam a conhecer o que desejaríeis ocultar ...

Então o alerta de Vigiar e Orar deve ser uma constante em nossas vidas...

Diante então desta assertiva de Vigiar e Orar, a prece será então o recurso indispensável para a volta à linha do equilíbrio, mas não a prece com vistas aos que não compreendem a utilidade da prece puramente mística. Não tem por fim materializar a prece, mas tornar-lhe inteligíveis os efeitos, mostrando que pode exercer ação direta e efetiva. Nem por isso deixa essa ação de estar subordinada à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, único apto a torná-la eficaz.

Aprendemos ao longo do tempo e através da Doutrina Espírita que pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe ideias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio, pode também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas...

Na busca de incentivar a leitura da Revista Espírita de Allan Kardec, inserimos outra fonte de pesquisa aqui em nosso estudo:

Revista Espírita - 1859 Setembro. Processos para afastar os maus espíritos

1. Podemos estabelecer como princípio de que os maus Espíritos só vão aonde alguma coisa os atrai.
2. A primeira coisa é não os atrair e evitar tudo quanto lhes possa dar acesso.

Ressaltando que as disposições morais são uma causa preponderante.

Para concluir nosso estudo:

1. Faz-se, portanto, evidente que o homem é o autor da maior parte das suas aflições, às quais se pouparia, se sempre obrasse com sabedoria e prudência. Não menos certo é que todas essas misérias resultam das nossas infrações às leis de Deus e que, se as observássemos pontualmente, seríamos inteiramente ditosos.
2. Se não ultrapassássemos o limite do necessário, na satisfação das nossas necessidades, não apanharíamos as enfermidades que resultam dos excessos, nem experimentaríamos as adversidades que as doenças acarretam.

3. Nesse contexto, o Espiritismo – que é o mais eficaz e fácil tratado de Higiene Mental – desempenha um relevante papel, qual seja o de prevenir o homem dos males que ele gera para si mesmo e lhe cumpre evitar, como facultando-lhe os recursos para superar, ao mesmo tempo apoiando e enriquecendo os nobres profissionais e missionários da Psicologia, da Psiquiatria, da Psicanálise...(Manoel P. de Miranda)

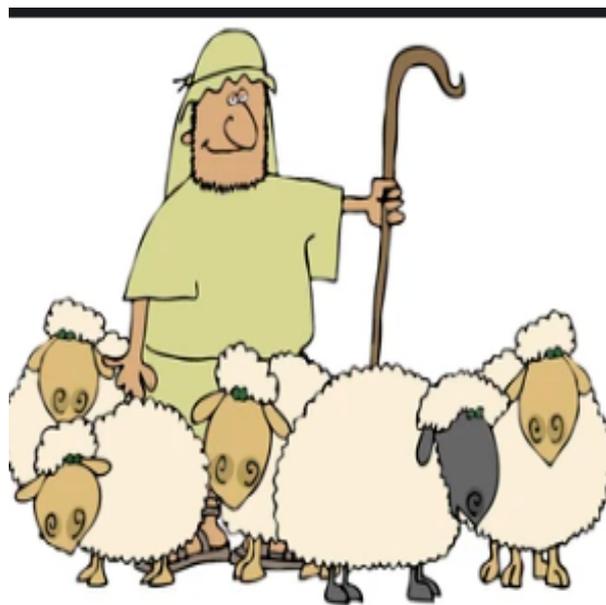
João G. Afonso Filho.

Fonte: garanhunespirita.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

A Síndrome das Ovelhas em Busca de um Pastor

O comportamento do indivíduo reflete muitos condicionamentos desenvolvidos em sua própria história. Sob a perspectiva espírita, sabemos que somos seres imortais vivenciando oportunidades evolutivas para realizarmos a perfeição relativa de que somos suscetíveis. Nesse sentido, estamos experimentando situações que nos farão exercitar a inteligência e desenvolver aspectos morais, permitindo-nos conhecer a nós mesmos e compreender a realidade em que vivemos, estejamos nós encarnados ou desencarnados. Também sabemos que naturalmente somos atraídos e atraímos essas situações, em que nos compete agir conforme a responsabilidade e conhecimento de cada um.



A Doutrina Espírita nos favorece a compreensão desse processo evolutivo e representa um avanço para a humanidade em relação à superação de condicionamentos místicos e irracionais que distorcem a percepção da realidade. As relações entre os mundos físico e espiritual são apresentadas com lucidez e clareza que chegam a surpreender aqueles que ainda apreciam segredos e mistérios típicos das tradições de culturas do passado. O Espiritismo revoluciona com sua racionalidade e liberta consciências do pensamento mágico e ilusório. Tal superação, entretanto, exige esforço individual e não se deve esperar que todos avancem igualmente. O atavismo manifesto em alguns adeptos que ainda lutam para se desvencilhar de práticas e posturas que são reconhecidas como ineficazes e sem qualquer validade nas relações entre encarnados e desencarnados ou mesmo para com Deus é um fato.

Se por um lado, a proposta religiosa destacou a necessidade de relevantes padrões éticos, por outro os condicionamentos resultantes de séculos de adestramento, misticismo e opressão religiosa ainda se fazem sentidos em boa parte da humanidade.

Se por um lado, a proposta religiosa destacou a necessidade de relevantes padrões éticos, por outro os condicionamentos resultantes de séculos de adestramento, misticismo e opressão religiosa ainda se fazem sentidos em boa parte da humanidade.

Uma característica marcante desse comportamento é o temor, submissão e a noção de troca com o sagrado. Certamente, aqueles que se declaravam representantes de Deus, Jesus ou de forças ocultas na Terra contribuíram para o apassivamento de comunidades inteiras e a criação de uma relação de dependência de intermediários aparentemente iluminados para interceder em nome dos seguidores. Essa dependência por intermediários ou por práticas supostamente relacionadas ao Divino e misterioso ainda faz com que muitos tendam a procurar alguém ou uma instituição para depositar suas esperanças em busca de salvação ou de suprimento de seus anseios. Adotam o comportamento de ovelhas em busca de um pastor para lhes guiar e prover.

Especificamente no Brasil, um país de tradição católica e influência sincrética de diferentes denominações religiosas, é compreensível que muitos cheguem ao centro espírita expressando o desejo salvacionista e com forte dependência por intermediários com o invisível. Quando passam a conhecer e estudar o Espiritismo, deparam-se com uma lógica inovadora para a maioria, na qual cada um é responsável por sua própria salvação sem depender da intervenção de qualquer pessoa ou ter que seguir ritos, interpretar símbolos, contribuir com o dízimo ou adotar práticas exteriores.

A síndrome de ovelha ainda pode se manifestar em muitos adeptos espíritas, mas à medida que vão se conscientizando de que nasceram para ser pastores de si mesmos passam a reduzir o grau de dependência por supostos condutores de alma e aumentam a autoconfiança em busca da própria realização espiritual.

Marco Milani

Fonte: educadorespirita1.blogspot.com

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Evangelho no Lar

O Estudo do Evangelho no Lar é uma reunião em família, num determinado dia e horário da semana, para uma leitura e troca de ideias sobre os ensinamentos cristãos, em proveito do nosso próprio esclarecimento e do equilíbrio no lar. Momento que nos permite elevar nossos pensamentos e sentimentos, favorecendo assim a assistência dos Mensageiros do Bem.

Músicas para Evangelho no Lar: https://www.youtube.com/playlist?list=PLzuBibNwvcF6UmbKaPwyJ9BCGFvi3C_a



Faça o download do folder do Evangelho no Lar do GEEDEM aqui
https://www.geedem.org.br/_files/ugd/e8d4a7_dfb-c6f62430e41748ac08d405f128738.pdf

Diversidade

Não deve, assim, causar mal-estar a existência, no meio espírita, de diferentes enfoques do paradigma espírita, assumidos por grupos que se fortaleceram na última década e que, mesmo, eventualmente, fora dos centros espíritas e suas estruturas hierárquicas, alimentam e revigoram o pensamento espírita valendo-se, preferencialmente, da moderna comunicação eletrônica. A eles deve-se a eclosão de um novo e interessante capítulo da história do Espiritismo.



Tenho visto companheiros espíritas muito preocupados. A causa vem de anos. Mas, dois fatores bastante recentes terminaram por ampliá-la exponencialmente: a pandemia e o conseqüente debate maciço de ideias via redes sociais.

Nasceu daí e se intensificou a diversidade de interpretações acerca de aspectos de certa relevância doutrinária.

Enquanto o Espiritismo foi tido e organizado como um movimento praticamente monolítico, com um sistema federativo “oficial” a ditar normas de organização e interpretações doutrinárias, divulgadas como orientações emanadas “do Alto”, parecia reinar a paz. Havia algumas dissidências, que corriam marginalmente e eram apontadas como obra das “trevas”, vinda dos “inimigos internos no Espiritismo”. Mas eram quase invisíveis e inaudíveis pela grande massa formadora da “religião espírita”.

Kardec era, então, uma referência bastante remota, estudado por alguns “intelectuais”, distanciados do “Espiritismo cristão e evangélico”, alimentado e sustentado este pela produção mediúnica de um ou dois médiuns, intérpretes do pensamento de dois ou três Espíritos de forte impregnação católica.

A Descoberta de Allan Kardec

Tudo começou a mudar com a implantação dos programas de estudos nas casas espíritas.

Mesmo que, nas cartilhas oficiais, fossem recomendadas preferencialmente fontes de estudos providas da mediunidade “à brasileira”, modelo “emmanuelino”, “andreluizista” e “bezerrista”, era impossível, num estudo sério, patrocinado pelas federações, deixar de lado os pressupostos básicos de Kardec.



Uma mensagem mediúnica de Chico Xavier, atribuída a Bezerra de Menezes, propunha, então: “Kardequizar é a legenda de agora”, como a anunciar uma nova etapa para o Espiritismo brasileiro, a partir dos pressupostos básicos de seu fundador.

O movimento espírita qualificou-se com a “descoberta” de Allan Kardec. Mas, ao mesmo tempo, passou-se a atribuir a ele uma aura de infalibilidade. Expressões como “*todo o Espiritismo está em Kardec*” ou “*fora de Kardec não há Espiritismo*” fortaleceram os grupos da chamada “ortodoxia kardeciana”. Escritores lúcidos e conferencistas ilustres corajosamente criticavam a produção mediúnica, de caráter evangélico, tão abundante em nosso meio, mas não ousavam criticar Kardec. Dir-se-ia, hoje, que “passavam pano” em eventuais incongruências kardecianas, evidenciadas pelo avanço do conhecimento ou evolução cultural, social e política.

Quando a CEPA, em seu Congresso do ano 2.000, em Porto Alegre, acenou com a indagação: “*Deve o espiritismo atualizar-se?*”, abriu-se uma nova e promissora fase ao movimento.

Atualizar o Espiritismo implicaria não apenas em contextualizar a obra de seu fundador, escrita em meados do Século 19, como também apontar eventuais equívocos, incompatíveis com a cultura e os conhecimentos atuais.

Tratando-se de uma obra humana, fruto do diálogo entre a humanidade encarnada e humanidade desencarnada, é evidente que não conteria ela toda a verdade.

Seus princípios fundamentais, muito bem deduzidos na literatura kardeciana, escorados na “lei natural, eterna e imutável”, exigiam, no entanto, permanente adaptação à evolução do conhecimento. A lei natural tem diversificadas aplicações e diferentes níveis de compreensibilidade no tempo e no espaço.

Um novo paradigma de conhecimento

O Espiritismo, bem visto, propõe um novo paradigma de conhecimento, a partir da realidade do “Espírito”, definido na *questão 23, de “O livro dos Espíritos”* como “*princípio inteligente do universo*”. Sua abrangência, pois, tem a dimensão do universo. Tal amplitude torna possível diferentes formulações, a partir de diversificadas perspectivas.

Não deve, assim, causar mal-estar a existência, no meio espírita, de diferentes enfoques do paradigma espírita, assumidos por grupos que se fortaleceram na última década e que, mesmo, eventualmente, fora dos centros espíritas e suas estruturas hierárquicas, alimentam e revigoram o pensamento espírita valendo-se, preferencialmente, da moderna comunicação eletrônica. A eles deve-se a eclosão de um novo e interessante capítulo da história do Espiritismo.

Vale, ali, a crítica ao próprio Kardec, preservando-se e revalidando-se, embora, os princípios da filosofia que nos legou. Kardec nos autorizou a tanto.

Mais do que isso: estimulou que seus pósteros atualizassem e contextualizassem sua obra, à luz do progresso das ideias e pelo exercício do livre pensamento. É isso, fundamentalmente, que nos diferencia das religiões. E é justamente a essa postura que está condicionada a própria sobrevivência do Espiritismo.

Inconformismo

Uma proposta paradigmática da dimensão do Espiritismo não cabe, assim, numa forma na qual o prenderam, por décadas, notadamente no Brasil, onde se desenvolveu sua perspectiva “cristã e evangélica”. Era natural que surgissem e se ampliassem, graças, principalmente, à explosão das redes sociais, pessoas e grupos “inconformados”. Isto é: aqueles cujas ideias não mais cabiam na forma onde o acomodaram.

Esses grupos podem não constituir um segmento monolítico, mas seus integrantes são livre-pensadores, terreno, onde diferentemente do universo dos crentes, está situado o espiritismo.

Entretanto, como ainda assinala Saraiva, temas como *“Deus [...], reencarnação, comunicações extrafísicas, pluralidade de mundos habitados, infinitude, relativização da morte física, terapias alternativas”*, poderão *“forjar um pacote de crenças e práticas para este mundo pós-religioso do século 21”*.

Mesmo que assim seja, presumo eu, Allan Kardec terá um lugar de destaque nessa história.

E o Espiritismo será lembrado como a mais forte referência pela sementeira de um novo paradigma de conhecimento, em período onde o mundo ainda transitava da Idade Moderna à Contemporaneidade.

Milton Medran Moreira

Fonte: Jornal Abertura (Instituto Cultural Kardecista de Santos) Edição Dezembro/2024

.Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Acesse o canal Família GEEDEM aqui:

<https://www.youtube.com/@familiageedem>



FORA DA

Caixa

ACONTECE POR AÍ

CULTURA

Homem Vitruviano: significado da obra de Leonardo da Vinci

Produzido em 1490 pelo gênio Leonardo da Vinci (1452-1519), o desenho do Homem Vitruviano é um estudo que pretende sistematizar as proporções do corpo humano.

Leonardo da Vinci desenhou o Homem Vitruviano em 1490, em uma das páginas do seu diário. Trata-se de um estudo, uma espécie de diagrama, cujo objetivo era mostrar o ideal das proporções humanas.

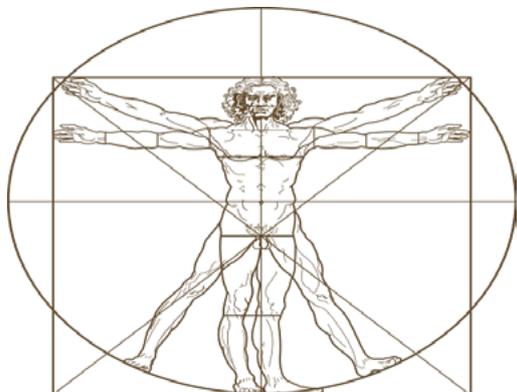
O sujeito retratado está despido, tem duas imagens sobrepostas e ilustra um ideal de beleza segundo o modelo clássico.

O significado e simbolismo do Homem Vitruviano

Mais do que uma mera ilustração, o estudo se debruça a fundo sobre a anatomia humana ao mesmo tempo que trata de geometria e matemática. Da Vinci aliou arte e matemática para exibir de que forma as proporções do corpo humano coincidem e se inserem em formas geométricas perfeitas.

O Homem Vitruviano é uma obra feita a partir de cálculos matemáticos: a área total do círculo é equivalente à área do quadrado.

Em termos simbólicos, **o círculo está ligado à noção de movimento e ao mundo espiritual**, ao passo que **o quadrado simboliza a estabilidade, o contato com o mundo terreno**, os quatro elementos da natureza e a posição dos ventos. A figura humana ao centro sugere que o homem é a medida de todas as coisas, uma ideia central do humanismo renascentista.



As proporções e simetria do Homem Vitruviano

O desejo maior do artista ao produzir o famoso desenho era conhecer as proporções do corpo humano, entender a harmonia do corpo para usar esse conhecimento tornando os seus trabalhos mais realistas.

Ao estudar as proporções do corpo, Leonardo também pretendia entender melhor o funcionamento da arquitetura (para ele, um edifício perfeito deveria ser proporcional e simétrico como o corpo humano). No período em que fez o desenho, da Vinci trabalhava em uma série de construções de edifícios na Itália.

Desde a Era Antiga uma série de artistas se debruçaram sobre as medidas do corpo humano tentando estabelecer regras que traduzissem a proporção corpórea.

O Homem Vitruviano coloca em questão a divina proporção ou a razão áurea, que é um padrão que demonstra simetria perfeita e que se repete na natureza (inclusive no corpo humano). Para Leonardo da Vinci o homem era o modelo do mundo, a criação máxima de Deus.

O desafio de Vitruvius

As proporções geométricas perfeitas governavam o mundo natural. Para provar o seu ponto, Leonardo se inspirou em Marcus Vitruvius Pollio (conhecido como Vitruvius), um escritor e arquiteto romano.

Vitruvius escreveu o tratado De Architectura, no terceiro volume da coleção o arquiteto disserta sobre a estrutura do corpo masculino e lá estão anotadas as seguintes proporções que orientaram Leonardo em seu desenho:

Um palmo é o comprimento de quatro dedos

Um pé é o comprimento de quatro palmos

Um côvado é o comprimento de seis palmos

Um passo são quatro côvados

A altura de um homem é quatro côvados

O comprimento dos braços abertos de um homem (envergadura dos braços) é igual à sua altura

A distância entre a linha de cabelo na testa e o fundo do queixo é um décimo da altura de um homem

A distância entre o topo da cabeça e o fundo do queixo é um oitavo da altura de um homem

A distância entre o fundo do pescoço e a linha de cabelo na testa é um sexto da altura de um homem

O comprimento máximo nos ombros é um quarto da altura de um homem

A distância entre a o meio do peito e o topo da cabeça é um quarto da altura de um homem

A distância entre o cotovelo e a ponta da mão é um quarto da altura de um homem

A distância entre o cotovelo e a axila é um oitavo da altura de um homem

O comprimento da mão é um décimo da altura de um homem

A distância entre o fundo do queixo e o nariz é um terço do comprimento do rosto

A distância entre a linha de cabelo na testa e as sobrancelhas é um terço do comprimento do rosto

O comprimento da orelha é um terço do da face

O comprimento do pé é um sexto da altura

O desafio de Vetrúvio consistia em colocar um homem de costas com os braços estendidos e os dedos das mãos e pés a tocarem uma circunferência e com o seu umbigo no centro. Ao mesmo tempo, a figura deveria estar dentro de um quadrado.

Leonardo não foi o único a tentar resolver o desafio, muitos dos seus contemporâneos se empenharam na tarefa como, por exemplo, Robert Fludd, Cesare Cesariano e Francesco di Giorgio Martini.

Homem Vitruviano, um ícone do Renascimento

Vale retomar um brevemente alguns dos valores elencados durante o período do Renascimento. Leonardo da Vinci viveu um momento histórico que colocou o homem no centro do universo, destacando o antropocentrismo como um valor essencial do período. Não por acaso o personagem escolhido pelo mestre foi o homem, tornado protagonista da ilustração e figura essencial que servia como medida padrão.

O círculo e o quadrado presentes na ilustração do Homem Vitruviano também não foram escolhas casuais: ambas as configurações eram consideradas na Renascença como as formas mais perfeitas da natureza.

Informações sobre Homem Vitruviano

Quando foi desenhado: 1490

Dimensões: 34 centímetros por 24 centímetros

Material: lápis e tinta marrom sobre papel

Onde está o desenho: Gallerie dell'Accademia, em Veneza (Itália)

Homem Vitruviano em 3D

Em 2017 o desenho do Homem Vitruviano ganhou uma versão em 3D na exposição Leonardo3 - O Mundo de Leonardo, na Galeria Vittorio Emanuele, em Milão.

A representação tridimensional pode ser conferida no vídeo abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=Mi_cc_imkh8&t=1s



Quem foi Leonardo da Vinci

O ícone do Renascimento nasceu na aldeia de Vinci (nos arredores de Florença, na Itália), no dia 15 de abril de 1452.

Aos 14 anos Leonardo se muda para Florença e, dois anos mais tarde, passa a trabalhar com o mestre pintor e escultor Andrea del Verrocchio.

Ao longo da carreira, da Vinci produziu muitas paisagens religiosas e seus trabalhos serviram para adornar altares e capelas. Com o passar dos anos ele começou a variar o tema das suas produções.

Viajado, Leonardo saiu de Florença e foi viver em Milão, no entanto o final da sua carreira foi na França.

Além de pintor, Leonardo da Vinci foi também arquiteto e engenheiro e chegou a participar da urbanização de Milão (ele idealizou uma rede de canais, um sistema de irrigação e abastecimento de água). Um curioso nato, o artista desenvolveu também uma série de estudos sobre anatomia.

É de sua autoria grandes obras como o quadro Mona Lisa e o afresco A Última Ceia e a tela São João Batista.

Fonte: Culturagenial.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Palavras Em Verso e Prosa

Balada do desespero, de Pablo Neruda

Pablo Neruda, pseudônimo de Neftalí Ricardo Reyes, nasceu a 12 de julho de 1904, em Parral, no Chile. O poeta, foi considerado um dos mais importantes literatos do século XX. Seu pseudônimo foi escolhido para homenagear o poeta tcheco Jan Neruda.

Sua obra é lírica, plena de emoção e marcada por um acentuado humanismo. Em seu livro de estreia foi "Crepusculario" (1923), já com o nome de "Pablo Neruda" que, em 1946, passou a usar legalmente. Com apenas vinte anos, sua fama tornou-se maior com a publicação de "Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada" (1924).

Alternando a vida literária com a diplomática, Pablo Neruda foi o embaixador chileno na Birmânia, na Espanha e no México. A guerra civil espanhola determinou uma mudança profunda na atitude do poeta, que aderiu ao marxismo e decidiu se dedicar em defesa dos ideais políticos e sociais inspirados pelo comunismo. Em 1945 foi eleito senador pelo Partido Comunista. Em 1948 teve o mandato caçado e deixou o país.

Foi bastante reconhecido em vida, o Prêmio Lenin da Paz (1953) e o Prêmio Nobel de Literatura (1971). Morreu no Chile, no dia 23 de setembro de 1973, sendo enterado em sua casa de Isla Negra, ao sul do Chile.

Balada do Desespero integra a obra *O Rio Invisível*, publicação de 1982 que reúne textos líricos de Neruda produzidos em sua adolescência e nos primeiros anos de juventude.

O poema é feito com a ausência de rimas e já demonstra um lado do escritor que, ainda jovem, exhibe consciência de sua finitude e da “insignificância” de cada ser humano quando comparado à grandeza do universo.

Talvez o interesse pelo tema da morte se deva ao fato do poeta ter perdido a mãe ainda bebê, passando a infância com o pai em Temuco, cidade ao sul do Chile.

É também nessa época, antes dos quinze anos, que o ele adota o nome de Pablo Neruda, como uma homenagem ao escritor tcheco Jan Neruda. Seu nome de batismo era Neftali Ricardo Reyes.

*Eu já tenho as pupilas desoladas
de não ver um caminho enganador!*

*Pensar que o Sol, quando eu houver morrido,
sairá...! Por que não deverá sair?*

*Sou uma esponja que ninguém premeu,
e sou um vinho que ninguém bebeu.*

Frases de Pablo Neruda:

⬡ *Algum dia, em qualquer parte, em qualquer lugar, indefectivelmente, se encontrarás consigo mesmo, e essa, apenas essa, pode ser a mais feliz o a mais amarga de suas horas.*

⬡ *Você é livre para fazer suas escolhas, mas é prisioneiro das consequências.*

⬡ *E se não dá mais, apenas encontre o que está em suas mãos, creia que dar amor nunca é em vão. Vá em frente sem olhar para trás.*

⬡ *Fica proibido não sorrir dos problemas, não lutar pelos que querem lhe abandonar por medo, não tornar seus sonhos realidade.*

Fonte: Compilação de pesquisa

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Conheça seis tipos de alimentos que contribuem para a saúde do cérebro

Dieta saudável deve incluir produtos que ajudam atividade cerebral e estado de ânimo.



Uma boa nutrição é fundamental para a saúde, incluindo a saúde do cérebro e o estado de ânimo. Alimentos que auxiliam as funções cerebrais podem ser incluídos em qualquer dieta com o objetivo de prevenir doenças e melhorar a saúde mental. É o que afirmam especialistas como *Uma Naidoo*, nutricionista e psiquiatra de Harvard, autora do livro *“What Food Does to Your Brain”* (O que a comida faz ao seu cérebro).

Uma alimentação adequada parece ser muito importante para prevenir doenças cognitivas, como a demência ou o declínio cognitivo, além de melhorar o funcionamento cerebral, a memória e até o ânimo. A saúde mental e a dieta estão vinculadas da mesma forma que estão o cérebro e o intestino, de acordo com Naidoo.

Um dos fundamentos biológicos para entender essa relação tem que ver com que o cérebro e o intestino têm sua origem nas mesmas células do embrião e permanecem conectados na medida em que o ser humano se desenvolve. Entre 90% e 95% da serotonina, um neurotransmissor relacionado à regulação do apetite e outras funções, é produzido no intestino.

Conheça os seis alimentos



Espiciarias — Especiarias (temperos) espécies tem propriedades antioxidantes. As especiarias são conhecidas por suas propriedades antioxidantes. Algumas, como a cúrcuma, têm efeitos benéficos na redução da ansiedade. A curcumina, o ingrediente ativo da cúrcuma, pode diminuir a ansiedade, alterando assim a química do cérebro e protegendo o hipocampo.

Outra especiaria recomendada é o açafrão. Pesquisas mostraram que o açafrão tem efeitos sobre o transtorno depressivo grave.



Castanhas — Castanha de caju, castanha do pará, nozes, amêndoa, pistache, entre outras, tem efeitos antiinflamatórios e antioxidantes, elementos muito promissores para melhorar o pensamento e a memória. As gorduras e óleos presentes nas castanhas, combinados às vitaminas e minerais essenciais, ajudam no funcionamento do cérebro. A castanha do pará, por exemplo, é rica em selênio.



Alimentos fermentados — Iogurtes, picles, kimchi e kombucha são do grupo dos alimentos fermentados — aqueles com fontes de bactérias vivas — que podem melhorar a função intestinal e diminuir a ansiedade. Também há estudos de que eles podem proteger o cérebro, melhorando a memória e diminuindo a velocidade do declínio cognitivo.



Chocolate amargo — O chocolate amargo é uma excelente fonte de ferro, que ajuda a formar a tampa que protege os neurônios e ajuda a controlar a síntese dos produtos químicos que influenciam o estado de ânimo. Pesquisa realizada entre mais de 13.000 adultos em 2019 mostrou que as pessoas que comem chocolate amargo com regularidade tiveram um risco 70% menor de sintomas depressivos.



Abacate — A fruta contém quantidades relativamente altas de magnésio, importantes para o funcionamento do cérebro. Vários estudos sugerem que a depressão está relacionada à deficiência de magnésio.



Verduras de folha escura — Espinafre, couve, rúcula, agrião, almeirão, mostarda contêm vitamina E, carotenoides e flavonoides, nutrientes que protegem contra a demência e a deterioração cognitiva. Verduras de folha escura são fonte de folato, uma forma natural de vitamina B9 que é importante na formação de glóbulos vermelhos e é importante na produção de neurotransmissores.



Como ser uma pessoa mais sustentável?

Repensar nossos conceitos de sustentabilidade, principalmente relativos ao consumo consciente, pode colaborar para diminuir a escassez de recursos naturais, preservar os oceanos e reduzir o aquecimento global.

9 Atitudes proativas para preservar o meio ambiente também podem contribuir para uma vida mais saudável e benéfica e para nossa saúde individual.

1. Economize no consumo de água. Tomar banhos mais rápidos e fechar a torneira na hora de escovar os dentes e lavar os pratos são atitudes que ajudam a preservar esse recurso tão precioso;
2. Instale um arejador nas torneiras. Isso garante a sensação de volume, mas diminui o fluxo de água;
3. Encontrou um lixo no chão durante a caminhada? Recolha e dê a destinação adequada;
4. Evite o uso dos utensílios descartáveis. Copos, pratos e talheres de uso único contribuem para aumentar o volume de lixo plástico;
5. No trabalho, tenha uma caneca reutilizável para hora do café;
6. Entre as embalagens plásticas e as de alumínio, prefira sempre as últimas. O percentual de latas de alumínio recicladas é muito superior ao das embalagens plásticas;
7. Ao fazer compras no supermercado, não esqueça de levar sua ecobag;
8. Compre produtos orgânicos. Por não utilizar agrotóxicos e adubos químicos, além de fazer bem para saúde, evitam a contaminação do solo;
9. Use lâmpadas LED. Além de mais duráveis, promovem economia de energia elétrica;

Fonte: *Compliação de pesquisa*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.